

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

THALITA MOTA TAVARES

A FOTOGRAFIA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE ARTE

PARINTINS

2022

THALITA MOTA TAVARES

A FOTOGRAFIA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito para obtenção do título de Licenciada em Artes Visuais, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), da Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

Orientadora: Prof^a. Msc. Sandra Emília Cruz da Costa

PARINTINS

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

T231f Tavares , Thalita Mota
A fotografia como proposta pedagógica nas aulas de arte / Thalita
Mota Tavares . 2022
68 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Sandra Emília Cruz da Costa
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Artes Visuais) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Ensino de arte . 2. Fotografia . 3. Propostas pedagógicas . 4.
Experimentação prática . I. Costa, Sandra Emília Cruz da. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

Dedico a minha família, em especial a minha mãe, que sempre esteve comigo, apoiando, incentivando e contribuindo para os meus estudos. A ela agradeço por tudo.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida, saúde, força e sabedoria concedida.

À Adenilza Mota, Joilto Tavares e Tony Azevedo, pelos incentivos.

À minha família, por todo incentivo.

À Bruno Mota, Thales Mota e Adriano Mota, que me incentivaram indiretamente.

Ao Idevan Almeida de Souza, namorado, amigo e companheiro, por toda paciência e apoio que me deu durante essa etapa.

À minha Orientadora Sandra Emília Cruz da Costa, por todos os ensinamentos durante este trabalho, sem a qual não seria possível.

À professora Fabiana Wielewicki, por toda ajuda, apoio e incentivo na pesquisa.

Aos laços de amizades construídos, e que fizeram parte desta realização comigo, nas pessoas de Adriana Fonseca, Suely Amaral, Patrícia Xavier, Lorena Tavares, Gustavo Brilhante, Carlos Ribeiro, Arley Fabricio.

A todos meu muito obrigada!

“A fotografia é um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções. ”

Boris Kossoy

RESUMO

O estudo consiste na investigação e experimentação de potencialidades da fotografia. Apesar da presença recorrente da fotografia em nosso cotidiano (por meio da utilização de smartphones e compartilhamentos de imagens nas redes sociais) ainda é um meio expressivo subutilizado nas aulas de artes, tal situação foi observada durante o programa institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID, realizado em uma instituição de ensino público em Parintins (ensino fundamental e médio), entre os anos de 2018 e 2020, motivando esta investigação. A pesquisa tem como objetivo geral, desenvolver propostas pedagógicas a partir da experimentação em fotografia, que tem como finalidade trabalhá-la no ensino de arte. A natureza híbrida deste estudo requer uma metodologia onde teoria, prática e ensino se entrecruzem, neste sentido, adotaremos outro tipo de investigação contemporânea em artes visuais: a *A/r/tografia* (artista-pesquisador-professor), tendo assim uma abordagem qualitativa para esta investigação, onde foi realizado observação, entrevistas, coleta de dados e análises dos resultados, bem como a execução das propostas pedagógicas no ensino de arte. Para o embasamento teórico deste trabalho realizamos estudos em obras de autores como Boris Kossoy (2009); André Rouillé (2009); Charlotte Cotton (2010), Alessandra Cristina Silva (2015); Anna Teresa Fabris (2008); PCN/artes (1997), foram necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa. O estudo estrutura-se em três capítulos: o primeiro discorre sobre o conceito de fotografia e sua utilização no processo artístico e no campo educativo; o segundo sobre experiências durante os programas PIBID e PIBIC; e o terceiro e último capítulo apresenta as propostas executadas nas aulas de arte e os resultados obtidos, que nos mostraram que é possível trabalhar com a fotografia nas aulas de artes, desenvolvendo nos educandos a forma argumentativa, um olhar crítico e reflexivo, como também a possibilidade de fazer com que estes observem, sintam e se expressem através da fotografia.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Fotografia; Propostas Pedagógicas; Experimentação Prática.

ABSTRACT

The study consists of investigating and experimenting with the potential of photography. Despite the recurring presence of photography in our daily lives (through the use of smartphones and sharing images on social networks) it is still an underutilized expressive medium in art classes, this situation was observed during the institutional program of scholarships for initiation to teaching - Pibid, held in a public education institution in Parintins (primary and secondary school), between the years 2018 and 2020, motivating this research. The research has as a general objective, to develop pedagogical proposals from experimentation in photography, which aims to work it in art education. The hybrid nature of this study requires a methodology where theory, practice and teaching intersect, in this sense, we will adopt another type of contemporary research in visual arts: the *A/r/photography* (artist-researcher-teacher), thus having a qualitative approach to this research, where observations, interviews, data collection and analysis of results were carried out, as well as the execution of pedagogical proposals in art education. For the theoretical basis of this work were necessary studies in works by authors such as Boris Kossoy (2009); André Rouillé (2009); Charlotte Cotton (2010), Alessandra Cristina Silva (2015); Anna Teresa Fabris (2008); PCN/artes (1997), necessary for the development of this research. The study is structured in three chapters: the first discusses the concept of photography and its use in the artistic process and in the educational field; the second talks about experiences during the Pibid and Pibic programs; and the third and last chapter presents the proposals executed in art classes and the results obtained, which showed us that it is possible to work with photography in art classes, developing in students the argumentative way, a critical and reflective look, as well as the possibility of making them observe, feel and express themselves through photography.

Keywords: Art Teaching; Photography; Pedagogical Proposals; Practical Experimentation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Câmara Obscura	15
Figura 2 - Daguerreótipo 1837	18
Figura 3 - Propaganda da Kodak “Você aperta o botão, nós fazemos	20
Figura 4 - Processo criativo de Da Vinci	22
Figura 5 - Primeira fotografia. Joseph Niépce, 1826.....	23
Figura 6 - Fotoformas de Geraldo de Barros, 1950.	24
Figura 7- A inundação de um sonho. Athos Bulcão, 1950.	25
Figura 8 - Cindy Sherman. 1985	42
Figura 9 - Rosangela Rennó, Menina. 2006	43
Figura 10 - Sandra Cinto, Poeira de estrelas. 2020	46
Figura 11 - Pedro Dias, Pedro Espera. 2020	47
Figura 12 - Gabriela Leite, Trajetos.	47
Figura 13 - Ben Heine, Pencil vs câmera. 2011	48
Figura 14 - Experimentação com fotografia. 2022.	56
Figura 15 - Experimentação com fotografia. 2022	57
Figura 16 - Experimentação com fotografia. 2022	58
Figura 17 - Experimentação com fotografia. 2022	60
Figura 18 - Experimentação com fotografia. 2022	61
Figura 19 - Experimentação com fotografia. 2022	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I	14
A FOTOGRAFIA E SUA UTILIZAÇÃO NO PROCESSO ARTÍSTICO E NO CAMPO EDUCATIVO	14
1.1 A FOTOGRAFIA.....	15
1.2 FOTOGRAFIA COMO PROCESSO ARTÍSTICO.....	19
1.3 FOTOGRAFIA NO CAMPO EDUCATIVO.....	28
CAPÍTULO II	36
A FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR (EXPERIÊNCIAS NO PIBID/PIBIC)	36
2.1 EXPERIÊNCIAS NO PIBID.....	36
2.2 EXPERIÊNCIAS NO PIBIC.....	40
CAPÍTULO III	49
A FOTOGRAFIA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA	49
3.1 A FOTOGRAFIA COMO RECURSO NAS AULAS DE ARTE.....	49
3.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DO USO DA FOTOGRAFIA NO ESTÁGIO II.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	66

INTRODUÇÃO

Esse estudo propõe a fotografia no campo do ensino de arte como ferramenta que possibilita não somente ao professor trabalhar novas metodologias, como também ao aluno novos caminhos de desenvolvimento, criação e construções de novas narrativas visuais no ambiente escolar. Diante desta perspectiva, elaborou-se a seguinte questão norteadora: por que a fotografia não é trabalhada nas aulas de artes?

Entre os anos de 2018 a 2020 em uma escola pública do município de Parintins-AM, especificamente no ensino de arte, verificou-se que a professora da turma observada não abordava em suas aulas de Artes conteúdos sobre a fotografia em si. Artistas que trabalham com essa ferramenta expressiva nunca foram citados como profissionais relevantes do mundo da arte, e a fotografia não mostrava-se presente nas aulas, com a ideia de vivenciar leituras de imagens, olhar reflexivo e crítico, visando aulas mais dinâmicas e inovadoras, encontradas também na fotografia.

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral desenvolver propostas pedagógicas a partir da experimentação em fotografia que tem como finalidade trabalhar a fotografia no ensino de Arte. Foi desenvolvida por conteúdos que falam sobre a importância que a fotografia tem de nos permitir refletir, trazendo significados para o mundo em que estamos inseridos.

Neste sentido, esta pesquisa se desdobra em três capítulos. O primeiro discorre sobre o conceito de fotografia e sua utilização no processo artístico e no campo educativo. O Segundo sobre experiências durante os programas PIBID e PIBIC. O terceiro e último capítulo apresentam as propostas executadas nas aulas de artes e os resultados obtidos.

O estudo se aprofunda no referencial teórico que trata a fotografia como ferramenta expressiva no campo das Artes Visuais e da Arte/Educação e visa experimentações práticas utilizando a linguagem fotográfica, desenvolvendo análise crítica articulando os dados coletados à experimentação artística, como também os resultados diante das execuções das propostas.

Para o embasamento teórico deste trabalho foram utilizadas obras de autores como Boris Kossoy (2009); André Rouillé (2009); Charlotte Cotton (2010), Alessandra

Cristina Silva (2015); Anna Teresa Fabris (2008); PCN/arte (1997), serão necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa, os autores apresentam conteúdos que falam sobre a fotografia, sobre o ensino de arte, como também a utilização de tais ferramentas contemporâneas, como também abordando sobre fotografia como arte.

Nesta pesquisa propomos explorar as metodologias dos professores em sala de aula. Além disso, com as propostas pedagógicas será possível trabalhar a fotografia no ambiente escolar, promovendo entre os alunos motivações, e utilização de comunicações através das imagens, trazendo assim significados, visões de mundo de cada um presente na fotografia.

A pesquisa aqui proposta possui uma vertente teórica, que se debruça sobre um problema no campo da Arte/Educação, e uma vertente prática de caráter experimental de cunho não autoral (como ocorre nas pesquisas “em” arte, voltadas para a prática de um determinado artista), voltada para o ensino. A natureza híbrida do estudo requer uma metodologia onde teoria, prática e ensino se entrecruzem. Neste sentido, adotaremos outro tipo de investigação contemporânea em artes visuais: a A/r/tografia (artista-pesquisador-professor) (IRWIN, 2008).

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, onde realizou-se observações em campo, entrevistas com os professores do ensino de arte de três escolas do município de Parintins, análises dos dados coletados nas entrevistas, que foram elaboradas com o intuito de saber a relação dos professores com a fotografia, se a mesma é utilizada em suas aulas, e também a ausência dela. Por fim, foi realizada a aplicação das propostas pedagógicas nas aulas de artes, em duas turmas de uma única escola do Ensino Fundamental e Médio.

O processo de experimentação prática é fundamental ao desenvolvimento deste estudo, pois foi através da experimentação que se obteve o resultado de que a fotografia contribui para as aulas de artes, bem como para a interação dos alunos diante das atividades, mostrando assim, que tais experimentos e propostas são de forma executáveis, encontrando suporte na metodologia utilizada:

A a/r/tografia provoca o questionamento em permanente movimento, permitindo ao pesquisador manter um olhar investigativo a partir da sua práxis como artista/pesquisador/educador, tornando-se um pesquisador aprendiz e gerando o desejo premente no aluno de investigar suas próprias práticas. (COSTA; SILVA, 2015, p.13).

Por isso, foi desenvolvido na pesquisa um estudo do referencial teórico sobre as experimentações plásticas no campo da fotografia, produções de artistas visuais contemporâneos que trabalham com a linguagem fotográfica na construção de suas poéticas artísticas e sobre as investigações em Arte Educação que utilizam a fotografia como recurso didático-pedagógico. Em seguida, foram analisados os dados coletados nas vertentes teórica e prática da pesquisa com a ideia de refletir e analisar acerca dos resultados obtidos no estudo.

Sendo assim, espera-se com este trabalho contribuir para a difusão da fotografia como meio de expressão no ensino, considerada uma importante ferramenta de compreensão crítica do mundo contemporâneo. Por meio das pesquisas realizadas percebe-se que ainda existe pouco estudo sobre a inserção da fotografia no ensino de arte. Dessa forma, busca-se ampliar e aprofundar o conhecimento científico sobre o tema.

CAPÍTULO I: FOTOGRAFIA E SUA UTILIZAÇÃO NO PROCESSO ARTÍSTICO E NO CAMPO EDUCATIVO

Muito se sabe que atualmente a fotografia passou a ter um papel fundamental na sociedade de forma muito mais presente, não somente como um benefício nos trabalhos artísticos, mas também como uma ferramenta que trouxe desenvolvimento e crescimento para o ensino.

A fotografia está presente em nosso dia a dia de diferentes formas, como em revistas, imagens compartilhadas em sites, propagandas, nas redes sociais, e entre tantas outras fontes de comunicação visual. Entretanto, a fotografia, também passou a contribuir de forma positiva na educação escolar, seus recursos utilizados nas aulas passaram a ocupar um espaço muito maior nesse contexto.

Através da possibilidade de “congelar” em uma imagem tempos e lembranças vividas anteriormente, a fotografia nos mostra contextos/acontecimentos ao longo da história, que fizeram com que ela se tornasse parte de nossas vidas para além de uma simples imagem, se mostrando como uma representação do real.

Além disso, a fotografia representa uma linguagem artística que acompanhou o desenvolvimento nos processos dos artistas, se fazendo como forte ferramenta no campo das artes. Na arte ela se torna um meio que permite também fazer usos de outras explorações, permitindo a interpretação das imagens.

Diante disso, entende-se que as imagens são uma ponte que se interliga a interpretações muito mais profundas, como também um espaço para ser trabalhada no contexto do ensino de arte, como facilitadora de conhecimento e criações, onde os alunos sejam capazes de inter-relacionar passado e presente, como também fazer usos das fotografias para sua aprendizagem enquanto experimentador.

A fotografia é fundamental dentro da educação escolar como suporte para leitura de imagem, mas não somente, ela também pode ser compreendida no processo de apreciação do meio, dos fatos e acontecimentos, dos momentos, etc., despertando a percepção e a reflexão crítica do indivíduo.

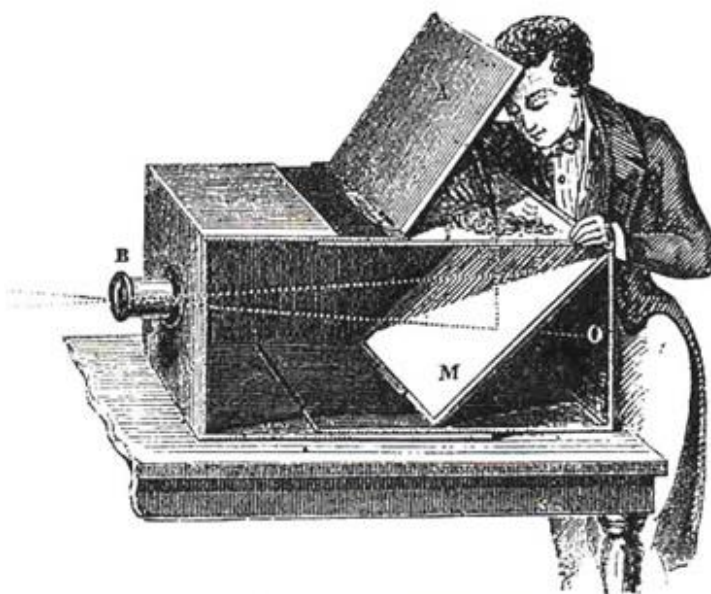
Partindo deste contexto, apresentaremos neste capítulo o conceito de fotografia, acompanhado de uma breve contextualização da sua trajetória e processo de evolução, sendo realizadas por estudiosos e artistas. A pesquisa destaca ainda, algumas técnicas fotográficas, como também a fotografia como processo artístico, e no campo educativo.

1.1 A FOTOGRAFIA

Etimologicamente a palavra fotografia é compreendida pela junção do termo grego e significa “desenhar com luz”. “Foto” (luz) e “*graphein*” (escrever, gravar), sendo assim a fotografia, pode ser entendida como estudo de técnicas de criação de imagens (INFOPÉDIA, 2022).

A fotografia se apresenta como o processo que visa, reproduzir imagens, a partir de uma superfície, que é caracterizada como fotossensível, ação da luz, ou também de qualquer outro meio de energia radiante, através da câmara escura.

Figura 1 – Câmara Obscura



Fonte: <infoescola.com/fotografia/câmera-escura/>

A câmara escura era composta por uma caixa com paredes opacas, possuindo um orifício em um dos seus lados, que permite a passagem da luz externa, com uma superfície fotossensível, permitindo assim, que através dessa luz a imagem adentre a caixa e mostre uma imagem invertida. A câmara escura foi grande auxiliadora para o processo de desenho, pois possuía tamanha realidade da imagem projetada.

A partir da metade do século XIX, teve-se tamanha expansão da fotografia, permitindo dessa forma obter a revelação das fotos, trazendo grande impacto, não so-

mente para a sociedade, possibilitando as pessoas guardarem momentos de lembranças, mas, também no campo da arte, principalmente no desenho e na pintura, já que a fotografia possuía uma reprodução de imagem real.

A fotografia para Solon (2017) é uma reprodução da realidade, e ainda como registro de lembrança de vários momentos que teríamos somente na memória. E de acordo com Kossoy (1941), a fotografia não é a realidade, para o autor a fotografia além de ser um meio de comunicações visuais, ela também passa a representar o mundo a nossa volta, ou seja, ela é uma representação da nossa realidade, com sua linguagem própria, buscando comunicar e expressar o que está presente à nossa volta diante da nossa percepção de olhar com uma perspectiva diferente.

Assim, pelo registro fotográfico¹, pode-se observar que a mesma passa a narrar momentos a nossa volta, representando a nossa realidade através da imagem, tendo sua linguagem própria, que transmite comunicações, despertando significados em nossa vida, significados esses, que podem remeter a lembranças e sentimentos únicos, criados a partir da imagem.

A fotografia transformou a percepção de poder olhar o mundo com uma perspectiva diferente, com a ideia de congelar o tempo, lugar e momentos ao nosso redor. Diante de tais transformações é possível notar que atualmente a imagem tem muito a comunicar, mas, principalmente a compartilhar momentos, que até então poderiam ser ditos, como “particular”, e hoje se torna um compartilhamento público com diversas pessoas do mundo inteiro. Assim, considera-se que:

O mundo tornou-se de certa forma “familiar” após o advento da fotografia; o homem passou a ter um conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhe eram, até aquele momento, transmitidas unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica (KOSSOY, 2009, p.23).

Diante dos impactos ocasionados pela presença da fotografia, o homem passou a ter outras percepções, tem-se então uma comunicação para além da verbal e escrita. A imagem torna-se então elemento participativo em sua forma de se comunicar diante da sociedade, pois se torna uma comunicação visual, expandindo suas visões sobre a realidade, e contribuindo para além de seus conhecimentos.

Com a chegada da revolução industrial, houve transformações significativas que somaram e contribuíram com alguns pontos da história e nos campos das ciências contribuindo para que a fotografia também se tornasse não só como uma aliada para

¹ Foto, imagem, retrato. **Reprodução fiel de algo:** cópia, reprodução, delimitação, descrição e representação. <https://www.sinonimos.com.br/fotografia/>. Acesso em: 20 jul 2022

os conhecimentos dos homens diante de outras realidades, mas principalmente, vista como uma forma de expressão comunicativas e artísticas, mudando de forma decisiva a ideia de como era vista e entendida. Em decorrência disso, passou a influir de forma direta e objetiva no desenvolvimento da sociedade. Desse modo, evidencia-se que:

Quando a fotografia foi inventada, no meio do século XIX, a cultura era dominada pelo livro. Então, ela foi dividida em duas: o registro documental de guerras ou da natureza e as imagens de ficção, como em uma montagem, com a fabricação de uma coisa que não existe, uma encenação. Somente com o desenvolvimento da “cultura das telas” (cinema, vídeo, TV, computador) é que se pôde vislumbrar essa dupla realidade (ISSERON, 2009, p.18).

Dessa forma, entende-se que a fotografia tinha um papel diante da sociedade, de informar, documentar e trazer questões que viessem a comunicar alguma coisa. Porém, ao longo da história, foi sofrendo grandes transformações que de certo modo, impactaram a forma como a própria sociedade a tinha. Se antes as imagens só eram vistas em livros, com os avanços/desenvolvimentos, passou-se a contemplar as imagens para além da folha de papel, expandindo-se para as telas.

Nos primeiros momentos do surgimento da fotografia, seus protótipos se limitavam em caixas que precisavam ser fechadas, com a ideia de se obter apenas um único furo, que pudesse entrar a luz natural, e assim permitir ao artista iniciar seu processo de criação, através do desenho que a luz permitia gravar.

Dentre esses processos da câmera escura, a fotografia teve vários estudiosos como: Niépce (estudioso/inventor considerado o pai da fotografia, que conseguiu realizar imagens em 1824 que demoravam a desaparecer, e em 1826 cria uma imagem permanente, que o mesmo denominava de heliografia², tendo oito horas de processo de gravação para assim obter a imagem) Daguerre (tido como o segundo pai da fotografia, que teve a sua contribuição em levar a fotografia a um grande número de pessoas, fazendo com que a mesma se popularizasse.

Além disso, Daguerre através de seus estudos possibilitou que as imagens tivessem uma maior riqueza em detalhes); Talbot (inventou um processo que consistia em produzir imagens permanente, que era preciso ser exposta a luz para se obter um negativo, e a partir dessa exposição se obtinha o positivo, fazendo com que a imagem ficasse fixada), e Eastman (estudioso e fotógrafo que trouxe grande contribuição, como o primeiro filme seco, com uma transparência e flexível, que tinha como objetivo

² (Em Francês, heliographie) de helios (grego), que significa “sol”, e graphein “escrita”, é o processo fotográfico inventado por Joseph Nicéphore Niépce por volta de 1822. <https://stringfixer.com/pt/Heliography>. Acesso em: 20 jul 2022

ser utilizado para a câmera fotográfica Kodak. Eastman, também foi o fundador da empresa Kodak 1888), que contribuíram para o seu processo de evolução da câmera em si. Fazendo com que ela pudesse ser acessível para todos, e assim também utilizados por artistas em seus processos em arte. A fotografia se tornou fator contribuinte nos experimentos e uma soma para a sociedade (FABRIS, 2008).

Figura 2 - Daguerreótipo 1837



Fonte: <resumofotografico.com/maquina-do-tempo-daguerreotipo/>

O daguerreotipo foi criado por Louis Jacques Mandé Daguerre, sendo o primeiro equipamento comercializado. Em 1839 teve seu invento como domínio público, possibilitando uma exposição manual com cerca de 25 mm. Com o surgimento do daguerreotipo, vários artistas das artes plásticas (impressionistas principalmente), se viram diante de uma nova forma de realizar imagem fiel através da fotografia, tendo assim, mais liberdade para as suas criações.

A fotografia se ver nesses momentos de transformações perante o tempo, os avanços que foram ocasionando suas evoluções e com isso fizeram com que houvesse modificações no próprio objeto “câmera fotográfica”, como também na relação de pensamento de artistas, que enxergaram a fotografia como uma ameaça para o campo artístico. Com isso, “[...] a fotografia torna-se uma ameaça também para gravadores e litógrafos, uma vez que as reproduções das obras de arte passam a ser

confiadas ao novo meio, mais fidedigno e muito mais barato” (FABRIS, 2008). Isso fez com que os certos artistas e estudiosos da arte passassem a se aproximar mais dos recursos da fotografia, do que de outras artes como a gravura. Neste sentido,

O que a fotografia ameaça é a fabricação manual e artesanal da imagem, em prol da seleção, seguido do registro químico. Enquanto, tradicionalmente, como o próprio Marcel Dumchap assiná-la a “palavra ‘arte’, significa fazer, e por pouco, fazer com as mãos”, a fotografia cria as condições para uma arte de um novo tipo, uma arte tecnológica, na qual o saber-fazer se atenuaria em um saber enquadrar (ROUILLÉ, 2009, p. 296).

O processo artístico é visto como dois campos que entrelaçam o artista e sua obra, um envolvimento maior que entram em uma conexão. Com a chegada da fotografia os artistas se sentem refém, pois a fotografia mostra momentos/representações de forma fiel a sua realidade, o que nem sempre poderia ser encontrado no desenho, pintura, gravura e entre outras artes.

1.2 FOTOGRAFIA COMO PROCESSO ARTÍSTICO

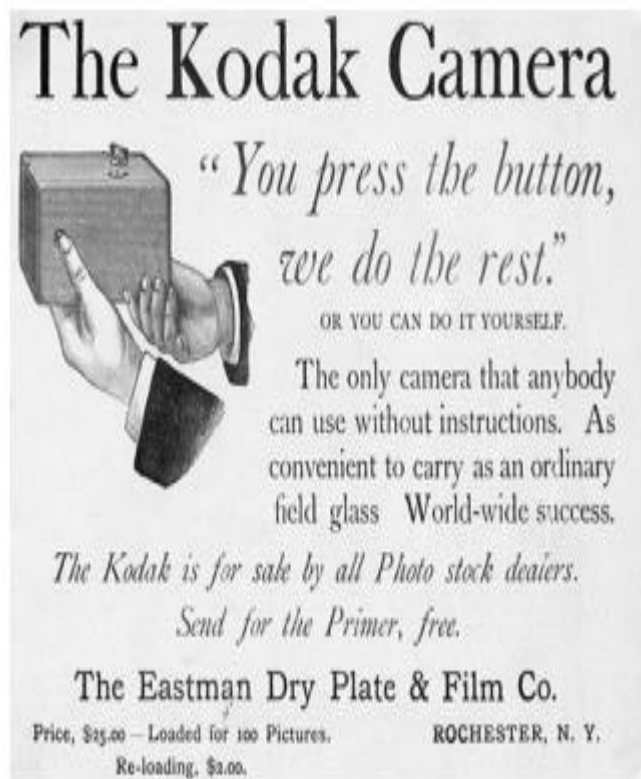
As técnicas fotográficas são caracterizadas, como grandes aliadas na prática criadora do fotógrafo, pois por meio das técnicas pode-se produzir/trazer significados diferentes na fotografia, possibilitando uma composição de diversos elementos e criando assim uma sintonia e harmonia presente na imagem.

Com os avanços/transformações da câmera fotográfica, também ocorreram impactos em suas técnicas, como no processo utilizado, que passou a ter menos horas de exposição para se obter a imagem (fixação), o processo de revelação, como também a fotografia colorida e a realização de cópias fotográficas, permitindo que as pessoas pudessem ter um manuseio de fácil acesso, a partir também da câmera digital.

Tais mudanças foram condicionadas as necessidades que também a sociedade vinha passando, diante disso foi preciso acompanhar esses avanços na fotografia, antes a ideia era ter a fotografia, como uma representação fiel da realidade, sem o objetivo de interferência humana, porém, através de estudos e experimentos. Com o passar do tempo foi se atualizando, se colocando como um elemento da vida da sociedade, do cotidiano, como também, um equipamento que precisa de conhecimentos, e de técnicas básicas, para assim obter a realização de fotografias.

Figura 3 - Propaganda da Kodak “Você aperta o botão, nós fazemos

O resto”



Fonte: <https://arteref.com/fotografia/kodak-uma-revolucao-fotografica/amp/2>.

A Kodak foi a primeira empresa a tornar a fotografia popularizada diante da sociedade, fazendo com que seu uso estivesse acessível para todos, onde não precisaria ser um fotógrafo profissional para registrar uma foto, apenas apertar o botão, e assim já se obtinha a foto do momento: “Você aperta o botão, nós fazemos o resto” (KODAK, 2001).

Diante deste fato, a fotografia foi se popularizando cada vez mais, e com isso suas técnicas se tornaram primordial, não bastava somente saber fotografar/realizar “foto”, mas, precisamente saber as técnicas fotográficas, que precisavam compor no registro, ter habilidades fotográficas se tornou necessário.

A fotografia apresenta algumas técnicas que se mostram sendo essenciais para a sua composição fotográfica, tais como:

Enquadramento: envolve em fazer com que a paisagem em si, tenha certa harmonia, buscar chamar a atenção para determinada parte da foto;

Regra dos terços: esta técnica podemos alinhar a nossa paisagem, pessoa, ou qualquer elemento que seja nosso foco, as linhas ajudam a encontrar uma justaposição;

Sombra: na maioria das vezes podem descartar elementos precisos de uma foto, como detalhes e fazendo com que seja necessário o fotografo escurecer mais ainda certa parte da fotografia;

Equilíbrio: entra como um balanço que precisa dominar o espaço a ser fotografado, olhando através da câmera, podemos analisar de forma precisa a paisagem e assim tentar equilibrar os elementos presentes;

Iluminação: está se torna uma forte composição ao realizar uma foto, pois com a iluminação, o ambiente muda, e transforma/afeta a foto, dando destaque ao ponto principal;

Perspectiva: esta técnica existe para criar uma espécie/sensação de tridimensionalidade, guiando a nossa visão ao elemento que se quer prender a atenção;

Plano de fundo: pode fazer com que a foto seja boa ou não, pois muitas vezes esse elemento visibilidade para este elemento. As vezes fica de qualquer jeito, mas, o plano de fundo na técnica fotográfica ajuda a realçar o assunto principal, é importante deixar uma maior visibilidade para este;

Sobreposição: entra para definir quais elementos estão em primeiro, e assim ajuda a perceber quais restantes estão em segundo.

A partir do uso e aprimoramentos de tais técnicas, sendo elas fundamentais para auxiliar na composição e realização de uma boa fotografia, alguns artistas foram primordiais para fazer com que o uso destas técnicas pudesse ser construtivo no campo artístico, entrelaçando estes dois campos entre fotografia e processo artístico, principalmente no campo da pintura. Na afirmativa a seguir, podemos verificar que:

Com os avanços passou-se a utilizar a câmara como apoio para pinturas. Muitos artistas utilizavam este apoio técnico, como por exemplo, Leonardo Da Vinci. A única mudança era que o artista desenhava/pintava a imagem invertida, e depois de pronto era só virá-la em 180° (FABRIS, 2009, p.13 *apud* DWORAKOWSKI, 2015, p.19).

Artistas como Leonardo Da Vinci, não só fez uso da câmara escura em seu processo artístico, como também se utilizou de técnicas que lhe eram acessíveis, como o uso da luz, que era refletida e a sombra que causava através dessa luz externa, possibilitando assim o artista a desenhar e pintar.

Figura 4 - Processo criativo de Da Vinci

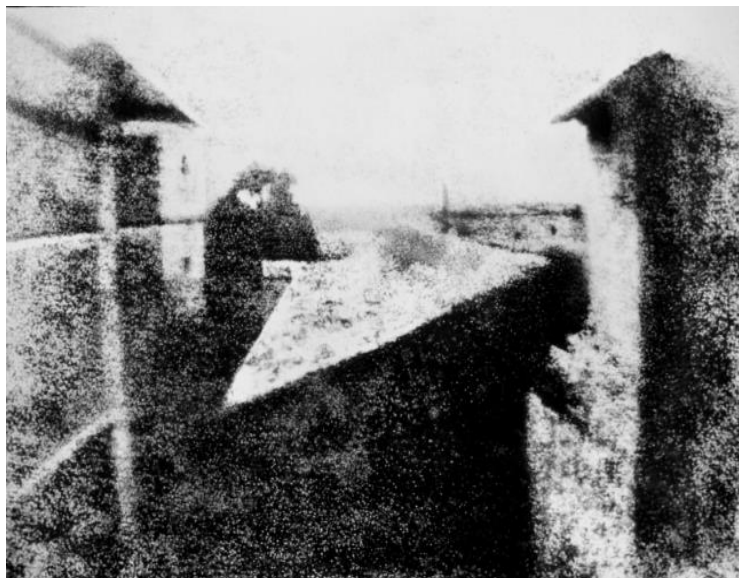


Fonte: <https://nte.mx/la-camera-escura-ciencias-naturales-sexto-de-primaria2/>

A imagem acima mostra o artista se utilizando da câmera fotográfica para a sua criação, “processo artístico”. Através da imagem refletida tem-se um esboço que serve como um molde para assim o artista, trabalhar e demarcar o seu elemento principal, captando os detalhes mais precisos da imagem.

Embora seu processo de criação tenha durado muitos séculos, foi somente em 1826, que a primeira fotografia foi registrada, por Joseph Niépce, que se mostrou como uma prova de que uma foto poderia ser obtida através de uma fixação em uma superfície de placa, levando até oito horas de exposição sobre a luz do sol, fazendo assim com que a imagem registrada/gravada ficasse mais nítida.

Figura 5 - Primeira fotografia. Joseph Niépce, 1826



Fonte: <https://ims.com.br/2020/01/13/a-grande-viagem-da-fotografia-oriental-hydrographe-nani-rubin/>.

Diante das conquistas que a fotografia foi alcançando, desde a primeira invenção da câmera escura, até os aprimoramentos das suas técnicas, não se pode negar que os artistas também passaram não somente por diversas transformações, como expandir mais suas artes nas ruas para o público, como também romper com a arte tradicional, desenho e pintura em ateliê, passando assim a ganhar novos espaços, e fazer uso de outros materiais, trazendo uma arte conceitual³, experimentando e deixando ser experimentado pelo seu processo artístico. Desta maneira,

Os anos de 1980 assistiram à concretização da aliança, durante muito tempo incabível, entre a arte e a fotografia, anunciada pelas fotomontagens e pelos fotogramas dos anos 1920. Não somente o uso do procedimento fotográfico como ferramenta ou vetor da arte, mas a adoção da fotografia como matéria (muitas vezes) exclusiva das obras (ROUILLE, 2009, p.335).

A fotografia passa a ser um novo caminho de experimentações artísticas livres para os artistas, trazendo uma nova concepção e construção de obras de arte. A fotografia, se torna uma aliança no campo da arte, ocupando mais espaço e sendo elemento essencial para o ato criador do artista.

³ A arte conceitual usou a fotografia como meio de transmitir ideias ou atos artísticos efêmeros, fazendo as vezes do objeto de arte na galeria ou nas páginas de livros e revistas de arte.

Figura 6 - Fotoformas de Geraldo de Barros, 1950.



Fonte: <https://www.geraldodebarros.com/main/page714>.

O artista Geraldo de Barros foi um grande experimentador no campo da arte, fazendo uso de diversas experimentações. Em seus trabalhos apresenta as fotoformas (1950), que consiste em criar um ritmo e uma modulação de espaço, utilizando a fotografia, como “fotografia experimental”, para criar suas obras.

A imagem acima, apresenta uma de suas obras, que faz parte da sua série “fotoformas”, sendo está uma grande revolucionária na fotografia brasileira. Em seu processo de criação, Barros ao entrar em contato com a fotografia se apaixonou pela mesma, fazendo com que a fotografia se expandisse para uma arte mais profunda, recriando imagens, e a partir dessas criações, seu olhar se expande. Com isso, ele observa nas fotoformas uma era de novas descobertas e processo de evolução na fotografia, trazendo novas possibilidades de criação e uma linguagem artística (ARTEREF, 2022).

Figura 7- A inundação de um sonho. Athos Bulcão, 1950.



Fonte: https://www.fundathos.org.br/arquis/CAFAB_miolo_web_final.pdf.

Os trabalhos do artista plástico Athos Bulcão, se desenvolveu durante a década de 1950, suas séries denominadas “fotomontagens”, se voltam para obras públicas e privadas. Os trabalhos de Athos, se desdobra em recortes de revistas, jornais e entre outros materiais que o artista possa fazer recortes para compor em suas obras. Seus temas estão relacionados ao sonho, que para os surrealistas, deveria ser como uma linguagem, e não como matéria de interpretação, como propunha Freud (SILVA, 2013).

Ao mesmo tempo que as fotomontagens do artista nos remetem a nossa realidade, do mesmo modo nos colocam em um mundo imaginário, ao nos depararmos com os elementos presentes em suas obras, trazendo uma dinâmica para o contexto de seu trabalho.

Lembramos que, inicialmente a fotografia surgiu com a promessa de documentar o mundo, entretanto, desde o seu invento, configura-se como um campo aberto à experimentação plástica. Ao longo de sua história ocorreram manifestações que subverteram os pressupostos realistas intrínsecos ao meio. No entanto, o compromisso com

o documental perdurou no campo da fotografia até as experiências realizadas pelos artistas conceituais nos anos 1960, no início dos movimentos que delinearão o que chamamos de arte contemporânea (ARCHER, 2001).

A fotografia só encontrou seu lugar oficial no campo da arte como linguagem artística a partir deste período, como mostra nas imagens anteriores, figura 6 e 7, onde artistas como Geraldo de Barros e Athos Bulcão, encontram a partir de suas experimentações uma nova forma, de realizar suas artes, através do uso fotografia. No cenário artístico brasileiro, Geraldo e Athos exploraram as potencialidades da fotografia de modo pioneiro ainda nos anos 1940. Na afirmativa a seguir, podemos observar que,

Foi a partir dos anos 1970, e, sobretudo da última década, que a relação Arte e Foto tornou-se um dos princípios reguladores do perfil contemporâneo. Antes a questão era romper com os suportes tradicionais e se lançar ao que Mario Pedrosa chamava de uma “experimentalidade livre” (CANONGIA, 2004, p.09).

Com a chegada da fotografia digital ocorre novamente uma aproximação estreita entre os pressupostos do fotográfico e do pictórico. Desta maneira, é importante destacar que:

Na filiação ao movimento pictorialista do final do século XX e talvez na nostalgia de um estado findo da arte, alguns fotógrafos-artistas esfregam, retocam ou rabiscam suas provas fotográficas [...] e lhes conferem a mão um suplemento de matéria (ROUILLÉ, 2009, p.284).

A manipulação, a multiplicação dos efeitos e filtros, o aumento de escala, entre outras propriedades, cria um diálogo com o universo da pintura. Dominique Baqué (1998) denomina a produção contemporânea em fotografia de Neopictorialismo, pela adoção de operações artísticas que acentuam a importância do trabalho manual na imagem (manipulações de todo o tipo): sobreposições, interferências, hibridações e reapropriações de técnicas mais rudimentares de captura de imagem.

Com os domínios das técnicas e com novos processos de experimentações entre arte/foto, surge uma mesclagem na produção da fotografia, como retoques sendo usados, mudanças e transformações que consistem em alterações de determinada imagem. O artista passa a fazer uso de filtros e efeitos, que acabam se tornando uma construção manual, parecido com a pintura, pois tem-se a presença do artista, que manipula, e transforma a imagem, passando a usar princípios pictóricos, sentindo-se assim à vontade para manipular as aparências do mundo a sua maneira como pintor (PEIXOTO, 2013).

O termo artefotografia, designado por André Rouillé (2009), define a produção fotográfica realizada a partir dos anos 1980 que rompe com todas as práticas anteriores, o autor destaca que a artefotografia é uma nova versão como arte, enquanto prática artística, antes de ser prática fotográfica. Segundo Rouillé (2009), a fotografia surge com a sociedade industrial como ferramenta para atualizar seus valores. A fotografia é colocada como um objeto novo, que para alguns estudos ela se torna subestimada e ignorada. Porém, Rouillé (2009), afirma que a fotografia é uma arte contemporânea, que teve mudanças ontológica da imagem, traçando novas direções.

De acordo com Rouillé (2009), a fotografia não precisa se voltar somente como “fotografia documento”, mostrando somente o real, mas, sim mostrar também que ela tem a possibilidade de criar e traçar um caminho de contribuições para o campo artístico. O autor considera que:

A fotografia-expressão é aquela que apresenta, não representa, e a onipresença do sujeito criador se opõe à rejeição da individualidade da fotografia-documento. “A passagem do documento-designação para documento-expressão repercute na fotografia como um fenômeno mais global: [...] a passagem de uma sociedade industrial para uma sociedade da informação” (ROUILLÉ, 2009, p.137).

Atualmente, a presença da fotografia foi incorporada em nosso modo de vida pelo uso dos smartphones, a produção e difusão de imagens pela internet ocorre em uma escala vertiginosa. O ato fotográfico, antes empreendido em contextos mais específicos como festas de família e viagens, hoje registra inúmeros momentos do nosso dia a dia. A banalização da produção e partilha de imagens é um problema em discussão no campo teórico da fotografia. O teórico e fotógrafo Joan Fontcuberta (2016) sublinha que na virada do milênio ocorreram transformações profundas e irreversíveis no campo da experiência visual. O autor denomina de era pós-fotográfica, esta segunda revolução digital (depois do invento da fotografia digital) caracterizada pela presença onipresente da internet, das redes sociais e da telefonia móvel (FONTCUBERTA, 2016).

O pós-fotográfico é entendido como um abandono, deixando para trás o simples termo de “fotografia”, e colocado como uma nova era, abrindo oportunidades e trazendo para a sociedade uma concepção de fotografia muito além de apenas documental, apresenta uma revolução em sua forma de se mostrar uma ruptura com suas práticas anteriores, se extrapolando para além das suas técnicas, e passando a con-

quizar um espaço focado nas eras digitais, abrindo, assim, portas para a experimentação, mesclagens com diversos materiais na arte contemporânea (FONTCUBERTA, 2016).

A pós-fotografia, se divide em três momentos, grandes paradigmas, sendo o pré-fotográfico; o fotográfico e o pós-fotográfico. O primeiro paradigma, estar voltado para os processos artesanais relacionados a criação de imagens; o segundo se encontra nos processos automáticos de captação, e por fim o terceiro “aos processos matemáticos de geração” (SANTAELLA; NOTH, 1998 *Apud* WANNER, 2008)

Com a chegada das novas tecnologias digitais na sociedade, prevalecendo assim no campo dos processos artísticos, entende-se que artistas nas construções de seus trabalhos, tiveram que se aliar, fazer uso das tecnologias digitais para auxiliar em suas produções artísticas.

A produção artística passa a ser compartilhada, artistas passam a fazer usos de ferramentas digitais, que ganham novas concepções, os usos de dispositivos/smartphones passam a serem essenciais para o indivíduo, dessa forma o artista, ao entrar em contato com estas tecnologias, passa a ter um domínio maior nas suas criações, e assim entra em um contato “maior”, direto com as imagens, fazendo manipulações, e transformando o mundo-imagem a sua volta.

Consequentemente, o campo da arte contemporânea amplia-se ao incorporar produções artísticas realizadas com mídias móveis. “Os dispositivos móveis desafiam nossos pressupostos fundamentais sobre arte, além de produzir novos terrenos sociais que estão sendo explorados”. (LICHTY, 2010, p. 39-40).

O filósofo Vilém Flusser (2002), ainda nos anos 1980, já alertava que a velocidade de produção de imagens não acompanharia a capacidade de leitura dos seus conteúdos visuais. A leitura de imagens é tarefa fundamental para o exercício da reflexão crítica que visa a compreensão do mundo em que vivemos: um mundo permeado por imagens, sobretudo imagens da publicidade. Imagem essas que carregam consigo uma leitura visual muito maior, que podem somar não somente para o campo artístico/documental, mas, principalmente no espaço educacional, sendo uma linguagem contribuinte neste contexto.

1.3 FOTOGRAFIA NO CAMPO EDUCATIVO

Na sociedade contemporânea, vivemos em meio a uma “expansão” de imagens fotográficas, que se colocam como parte de nossas vivências, com a difusão dessas imagens, podemos compreender que elas se tornam dinâmicas na medida em que vão se colocando em contato com novas percepções, dinâmicas por que ao longo de suas trajetórias passam a ganhar significados diferentes, com a colocação de que ela representa uma mistura de ideias e opiniões e que precisam estar fazendo essa interação com a sociedade.

Com o fato de a fotografia ser bastante presente na vida do indivíduo, hoje como uma necessidade de comunicação visual, é necessário trazer ela para o campo da aprendizagem, no contexto da educação escolar. Lidar com a fotografia em tempos atuais é compreender que a mesma está conectada a todo momento em tudo que é realizado, pois a fotografia é também cultura visual, e está para além da história da arte. É entender ainda, que ela precisa ser levada para o campo da educação, ser trabalhada na sala de aula, como elemento somatório/positivo para professores e alunos.

Entende-se que o ensino de arte se faz presente nas escolas brasileiras desde 1971, diante de algumas transformações do momento que acontecia no Brasil, como a repressão política e cultural de massas, como se sabe, em relação a ditadura militar. No contexto em que se vivia e passando por esse momento de “repressão”, foi nesse ponto que a Lei Federal nº 5.692/71, contemplando o ensino de arte, como atividades artísticas nos currículos escolas do Ensino Fundamental (5ª série), como também nos ensinos médios (1º e 2º ano). (DCE, 2008, p.43).

Porém, o ensino de arte, se limitava apenas ao uso das técnicas, focando somente nas habilidades que se poderia desenvolver nos alunos, não se dedicando/preocupando com as questões de reflexão, o trabalho criativo e aos conhecimentos dos sentidos da estética.

Diante de fatos como esses, percebe-se que o ensino de arte passou por modificações, mudanças que foram necessárias para se ter o ensino de arte da atualidade. As transformações, como a de se tornar uma disciplina curricular obrigatória na educação escolar, como área de conhecimento com conteúdos próprios que dialogam com experimentação, a “livre expressão”, comunicação, como também ter suas diversas significações e ideias do seu ponto de vista sobre a arte não se limitando aos trabalhos técnicos. Desta forma,

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance). Cada uma dessas visualidades é utilizada de modo particular e em várias possibilidades de combinações entre imagens, por intermédio das quais os alunos podem expressar-se e comunicar-se entre si de diferentes maneiras (BRASIL, 1997, p.45).

Por meio do ensino de artes visuais, acredita-se que educandos também podem se aprofundar na construção das suas habilidades, criações e percepções, proporcionando assim um desenvolvimento muito maior na construção do seu “eu”, como também apreciador, através, por exemplo, da leitura de imagens. Poder trabalhar as imagens dentro do contexto de ensino, leva a despertar, aguçar o olhar dos alunos, fazendo com que eles possam ser não somente espectadores, mas protagonistas das suas próprias criações em artes, se permitindo conhecer, aprender e experimentar de forma muito mais livre o seu fazer artístico.

Dentro do contexto do ensino, a arte se apresenta como um caminho de descobrimento, pois ao entrar em contato com ela, os educandos se mostram aptos a ir de encontro com suas possibilidades de criação, os educandos precisam ter esse contato com as artes, com suas diversas linguagens de expressão dentre delas pode-se citar a presença da fotografia, como linguagem expressiva, sendo esta uma comunicação visual, que pode permitir ao aluno usufruir das suas formas de comunicar e expressar-se. Assim,

[...] por meio do ensino das Artes Visuais o educando desenvolve habilidades e competências para se posicionar de forma argumentativa e consciente diante das atividades propostas em sala, ampliando seus conhecimentos e construindo sua identidade artística (SOUZA, 2015, p.24).

Trabalhar o ensino de arte de forma reflexiva e como experimentação, transforma o aluno, e desperta nele novos sentidos, como pensar de forma mais reflexiva, profunda e crítica, que possa dialogar também de maneira mais ampla com o contexto em que está inserido, é poder se posicionar diante de fatos e ter sua própria argumentação. O ensino de arte, amplia nossa visão, construindo caminhos que possam trazer liberdade de criação nas atividades de artes.

É fundamental ampliar e aprofundar a reflexão sobre a fotografia como comunicação visual, trazendo o debate para o campo da Educação. Sabe-se que as imagens possuem uma forte presença no mundo, sejam elas análogas ou digitais, estando essas espalhadas ao nosso redor, sempre trazendo/despertando significados, ou como

de forma comunicando algo, despertando uma percepção sobre determinadas coisas. Desta forma,

[...] a fotografia oferece uma imagem determinada pelo ângulo e visão, distância e enquadramento escolhidos. O que as fotografias fazem é oferecer a possibilidade de uma nova visão, um novo modo de olhar determinadas coisas e fatos [...] (LEITE, 2004, p.39 *apud* VERAS, 2012, p.15).

Complementando essa mesma ideia, Veras (2012) aponta que:

A fotografia, desde o seu início no Brasil, serviu como registro da paisagem física e humana, mas também impulsionou certos artistas a imergirem na busca do autoconhecimento como pessoas sociais, fazendo-os interpretar e reinterpretar o mundo à sua volta com a observância de diversos enquadramentos (VERAS, 2012, p.16).

Mediante as citações acima, os autores trazem questões que de alguma forma fazem parte como um elemento essencial para aguçar os conhecimentos e concepções do que está à nossa volta, um olhar mais investigativo, que possa explorar, captar questões de luz, sombra e entre muitos outros elementos como também o enquadramento, percebendo assim que existem coisas simples, que podem se tornar grandiosas, através do ângulo que se é contemplada.

Em meio ao uso da fotografia como parte de interpretações e contribuições para o conhecimento, ela não só serviu para registrar, mas especialmente para despertar novos ângulos de olhar o que está diante dos nossos olhos, poder apreciar e entender que ela se desdobra para além de uma simples imagem. A fotografia tem muito a contar e mostrar, também permitindo dialogar, através de lembranças anteriores e trazendo para os dias atuais. Neste âmbito,

Em meio a esses avanços tecnológicos, como a evolução da câmera (digital ou analógica) e suas funções presentes nos aparelhos celulares, quanto ao modo de fazer arte, a experiência da fotografia na educação de artes visuais instiga o educador e o educando a terem um olhar atento ao enquadramento, a estética e a composição, como também a ter sensibilidade para a escolha da imagem que obtenha um melhor ângulo de acordo com seu objetivo (VERAS, 2012, p. 16-17).

A imagem se torna uma prova viva da realidade, mostra de fato, o que aconteceu em períodos anteriores, como também se dispõem a trabalhar como uma ferramenta de desenvolvimento no campo de ensino e educação. Pois através dela, o conhecimento se expande, fazendo com que se possa estar aberto a novas experiências visuais, passando a ter uma comunicação visual mais sensível aos fatos da realidade.

A fotografia enquanto arte, desperta uma sensibilidade de quem a vivencia, pois é preciso que se obtenha/sinta essa sensibilidade enquanto ser humano. É saber também que a fotografia como forma de instigar caminhos para a arte, desde a escolha dos ângulos, os elementos que venha a estar presente na foto, cores “filtros”, é também entender que, não é somente saber realizar a foto, mas o ponto importante é saber usar elementos que construa uma boa foto, percebendo questões como essas, o nosso olhar passa a ser investigativo e dinâmico, explorando assim o espaço para a realização da foto, como também entender enquanto educador e educando, o papel da fotografia ao entrar em contato com a mesma nas aulas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018) do ensino de arte, que reúne as linguagens que se apresentam entre as artes visuais, dança, música e teatro, que fazem parte como temáticas a serem trabalhadas na sala de aula, existem também outras linguagens enquadradas como artes integradas que se inter-relacionam com as diferentes linguagens práticas, entre elas podemos citar, destacar aquelas que possibilitam o uso de novas tecnologias de comunicação, bem como a fotografia. Dentre as artes integradas, podemos destacar “arte e tecnologia”, que como a BNCC destaca, que são artes mais contemporâneas, que visam fazer essa junção entre as práticas, experimentando novas mídias no contexto da educação.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as artes integradas têm a finalidade de trabalhar explorando as diferentes tecnologias muito além, como animações, jogos, gravações de áudio, vídeos, como também entra em destaque a fotografia, que é uma dessas artes, que precisam ser apreciadas e experimentadas pelos educandos, trabalhar seus elementos, sua composição, criando habilidades nos alunos e despertando assim novas criações em arte e em seus processos artísticos.

Já nos anos finais do Ensino Fundamental, as artes integradas já sobem um pouco mais de nível aprofundados, pois de acordo com que as séries vão aumentando, as atividades também vão se moldando de acordo com as idades para cada ensino. Nesta fase, as artes integradas estão voltadas para identificações e manipulações de diferentes tecnologias, em que o aluno possa explorar, como também apreciar, estar acessando outros recursos digitais, como também compartilhando práticas artísticas, de modo que este saiba refletir e, utilizar essas ferramentas de forma ética.

As práticas artísticas devem ser instigadas pelos professores, principalmente se tratando das novas tecnologias nas aulas, pois os alunos precisam desse incentivo

dos professores, como mediadores, que estejam ali para colaborar de forma construtiva na aprendizagem de seus educandos, lhes apresentando as possibilidades, como também as oportunidades de se utilizar das artes integradas em sala, fazendo uso delas, cria-se uma ponte interligando elas ao seu cotidiano escolar, aproximando mais da vivência do aluno.

Desta maneira, os trabalhos educacionais precisam criar esse diálogo entre práticas educacionais e práticas voltadas para a criatividade, criando uma conexão, e trazendo mais sentidos para as atividades, despertando nos alunos a vontade de aprender, de conhecer e saber diferenciar as práticas entre si. Ana Mae (2012) comenta que:

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA 2012, p.19 *apud* SOUZA, 2015, p.17-18).

Através da arte podemos ter imaginação, aprendemos a lidar de forma reflexiva com a realidade a nossa volta, desenvolvemos nossas habilidades, construímos artes de acordo com a nossa concepção, como também o que enxergamos como arte. Entendemos que ter capacidades críticas são essenciais diante dos fatos presentes na sociedade. Com arte aprendemos a sermos livres, ter nossas opiniões, partimos para uma reflexão mais pessoal e íntima do nosso ser, passamos a interpretar tudo de acordo com que queremos que seja visto.

Faz parte do processo educativo, como também das práticas pedagógicas, que o professor acompanhe essas etapas dos alunos, no processo como experimentador, que vise ainda estimular a capacidade dos alunos, a terem a curiosidade em aprender novas formas de se fazer arte, como também desenvolverem uma capacidade crítica/reflexiva. Diante do cenário educacional, a utilização das imagens fotográficas como recurso didático, cria um caminho que direciona na construção de indivíduos críticos, desde que estes sejam direcionados a olhar para a imagem buscando sempre uma essência do que está diante de si (SOUZA, 2015).

É fundamental que o aluno tenha esse olhar de forma mais sensível, que este ainda, esteja em um processo de estimulação, o que torna o educando como um indivíduo que está em desenvolvimento. Nesse sentido, ressalta-se que as imagens fotográficas precisam estar cada vez mais inseridas no contexto de aprendizagens dos

alunos, se mostrando como uma ferramenta que possa conduzi-los a uma interpretação trabalhada para que possam ser conhecedores de que as imagens sempre têm algo a comunicar e são necessárias em nosso mundo.

Enquanto isso, é necessário que os alunos tenham liberdades para suas expressões, acredita-se que as atividades vão muito além da sala de aula, e para isso os professores precisam se reinventar a partir de novas metodologias, conceitos inovadores, sempre se utilizando da sua criatividade enquanto artista/professor, tornando-se um incentivador aos alunos. É possível afirmar que,

a partir de novas metodologias educacionais e conceitos inovadores, o educador faz o paralelo entre passado e presente, sendo umas das formas de elevar o conhecimento e a prática pedagógica. Tornando possível alavancar debate, reflexão e crítica no processo de aprendizagem, no qual o educando deve sentir-se parte integrante do processo de evolução educacional, moral e social (SOUZA, 2015, p.17).

A educação é parte da vida do indivíduo, ambos não existem um sem o outro, sendo assim é necessário que o educando esteja apto a exercer sua função, enquanto agente crítico e reflexivo, se posicionando sempre como um elemento contribuinte para o processo de evolução educacional, que o mesmo ainda possa contribuir para o papel do professor em quesito das práticas pedagógicas em sala de aula.

De acordo com Maria Lima (2020), trabalhar com intervenções para a produção de arte através de imagens dentro do ambiente educacional, usando as tecnologias móveis dos alunos para contextualizarmos a história e as manifestações artísticas sociais e culturais, respeitando a individualidade de quem aprende e quem ensina. Saber utilizar a fotografia no ambiente educacional permite não só ao professor como também aos educandos, um melhor aprendizado, com isso é importante deixar que a fotografia esteja presente no contexto escolar.

Por meio dos elementos presentes nas fotografias, é possível realizar leituras de imagem de forma muito mais elaborada e diversificada pelos alunos. É necessário instigar por meios das fotografias, melhores análises, interpretações e uma compreensão muito melhor dos assuntos lecionados em sala, possibilitando ao professor, como também ao aluno aulas mais dinâmicas. Isto fará com que os alunos participem de forma ativa, compreendendo o que aquela imagem está representando, como também a sua concepção sobre a mesma. Considera-se que,

Através da visualização da história por meio da fotografia, torna-se possível a aproximação e a compreensão dos conteúdos lecionados no ambiente escolar, o que pode ser uma estratégia para os educadores no ensino de Artes

Visuais. Neste contexto, amplia-se a percepção e o entusiasmo dos estudantes através de um recurso presente em seu cotidiano e facilita-se a inserção destes mecanismos de ensino no ambiente escolar — o que é fundamental para a absorção dos conteúdos (LIZARDO; HENKLEIN; GIRATA, 2022, p.51).

A fotografia como recurso pedagógico vai muito além, a mesma pode ser trabalhada em diversos contextos, disciplinas, deixando as aulas mais prazerosas, e menos repetitivas com as mesmas metodologias e limitações postas. As imagens são portadoras de uma influência que age diretamente de forma positiva no processo de desenvolvimento cultural dos educandos, interagindo assim com sua aprendizagem nas aulas.

Aliar o cotidiano com as tecnologias, como a fotografia no ambiente escolar, faz com que os alunos tenham mais entusiasmo, que também possam entender que de certa forma não há como separar estas tecnologias do nosso convívio, e que ainda sendo como facilitadora, para o conhecimento mais dinâmico dos alunos.

CAPÍTULO II: A FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR (EXPERIÊNCIAS NO PIBID/PIBIC)

Embora a fotografia ao longo de sua história tenha se mostrado também como uma forte ferramenta de expressão e comunicação diante da sociedade, observa-se que no contexto escolar, ela ainda se faz pouco presente como ferramenta de ensino, pois ainda é perceptível que existam alguns educadores que tem receio de utilizá-la como recurso pedagógico nas aulas de arte, são poucos os professores que já adotaram a fotografia em suas aulas expositivas e práticas, aproximando-a mais do cotidiano do aluno.

Acreditamos que a fotografia se destaca como uma expressão visual, que instiga, constrói um pensamento crítico, e que ao ser trabalhada nas aulas de arte, desperta nos alunos a possibilidade de participação nas aulas, como também contribuir para a sua construção como indivíduo que saiba apreciar, analisar e refletir diante do seu meio.

Sob esta concepção, neste capítulo será apresentado as experiências nos programas PIBID (Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência) e PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), experiências essas que puderam trazer a possibilidade de vivenciar as aulas de arte, acompanhando as metodologias trabalhadas pelo educador, como também, observar o processo de criação e desenvolvimento dos alunos durante as aulas.

Com a pretensão de trazer a fotografia para a realidade dos alunos, sobretudo, na questão ensino-aprendizagem, foram elaboradas e desenvolvidas propostas pedagógicas para o ensino de arte, para que o professor pudesse trabalhar a fotografia em sala de aula.

Essas experiências se mostram como fatores essenciais para questões como um olhar muito mais observador no ensino de arte, como também investigativo, de pesquisadora sobre a fotografia, e sua contribuição para as aulas de arte, possibilitando as construções das propostas pedagógicas em fotografia, descritas no decorrer dos tópicos.

2.1 EXPERIÊNCIAS NO PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que tem como finalidade preparar o discente para a formação inicial em sala de aula, objetivando que este possa interagir com o ambiente escolar. Assim, as experiências obtidas durante o estágio do PIBID, na escola pública do município de Parintins, entre os anos de 2018 e 2020, nos possibilitou participar das aulas nos níveis de ensinos fundamental e médio, acompanhando os professores da disciplina de Arte, onde foram feitas observações que assim nos permitiu analisar a prática de ensino do professor, no cotidiano escolar.

O ambiente escolar é um espaço que possibilita os alunos terem vivências, como também experiências, passam por um processo de conhecer e aprender e que ainda necessitam desse espaço para produzir, apreciar e expressar-se através de suas criações em artes, fazendo assim com que o aluno possa compartilhar com a turma, suas percepções e o seus conhecimentos sobre arte, criando/despertando nos demais colegas a partilha de suas experiências. Diante disso, é importante enfatizar que:

A escola também deve estar inserida neste contexto de valorização da Arte como disciplina, proporcionando à criança um espaço multiplicador e construtor de conhecimento, com uma visão de cidadania e responsabilidade social, como também, de mudar o panorama de nossa sociedade pelo olhar poético da arte, tornando este aluno um agente formador e transformador de conceitos (FABRIS, 2011, p. 4).

O professor como mediador precisa dialogar com o contexto do aluno, fazer com que as aulas sejam mais prazerosas e o educando possa apreciar e interagir com as aulas de artes. Como também precisa experimentar de outras linguagens artísticas, como as artes interativas, para que assim possam conhecer e fazer usos dessas novas tecnologias aliadas com arte, que traz a oportunidade de criarem habilidades sobre as novas tecnologias no ensino.

Apesar da presença recorrente da fotografia em nosso cotidiano (por meio da utilização de smartphones e compartilhamento de imagens nas redes sociais) ela ainda é um meio expressivo subutilizado nas aulas de Arte. Como já citado antes tal situação foi observada durante os estágios. Os estágios ocorriam pela parte da manhã, em dois dias da semana, e que as vezes acontecia de ter semanas completas, com carga horária de dezesseis horas, para acompanhar e auxiliar algumas turmas em projetos relacionados a atividade de aula. A partir disso, era possível ter contato mais próximo com os alunos e com as atividades realizadas nas turmas, assim, como

também melhor observação diante das metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula.

As observações e participações nas aulas de arte, sempre partiam em analisar, e compreender como os professores trabalhavam os conteúdos e o processo de ensino com seus alunos, e se as linguagens artísticas se faziam presente no contexto desse ensino. O estágio permitiu também a participação do discente/estagiário de arte, interagindo nas atividades propostas pelo professor e nos conteúdos, apresentando ideias sobre a construção dos trabalhos dos alunos, como forma de contribuição para com os mesmos, sempre com a intenção de agir de forma positiva para as aulas.

A maioria das atividades eram realizadas dentro do espaço da sala de aula, sempre em domínio do educador, e quando se tinha a oportunidade de explorar outros espaços da escola, eram utilizados o refeitório e a quadra esportiva da própria escola. As atividades que foram acompanhadas estavam voltadas para o teatro, dança, pintura, instalação e a confecção de instrumentos musicais, através de materiais recicláveis. Estas atividades eram as mais comuns e mais trabalhadas no ensino.

Foi diante das observações realizadas no estágio que surgiram inquietações, e indagações como por qual motivo não se trabalhava a fotografia como linguagem artística nas aulas de artes? Por que a fotografia não fazia parte de atividades do ensino como comunicação visual e expressiva? Por que a ausência no conteúdo trabalhado pelo professor?

Diante dessas inquietações também surgiam questões que de certa forma, dessem respostas a elas, questões como: a falta de conhecimentos mais aprofundados sobre as tecnologias no ensino, dificuldades diante das ferramentas, ou ainda resistência aos meios tradicionais, que acabam limitando ao professor em se utilizar apenas das mesmas metodologias.

A partir das análises realizadas sobre o ensino de arte e a metodologia adotada pelos professores, foi possível perceber que tais atividades sempre tinham enfoque nas atividades mais tradicionais como o desenho e a pintura, porém, também se percebia nos alunos a curiosidade e a vontade em explorar outras atividades, e com isso alguns alunos iam para além da pintura, sempre faziam junção da mesma com outros recursos, como tampinhas de garrafa, madeira, tecidos, materiais que acabam chamando atenção para assim fazerem usos delas em suas composições.

Os alunos sempre pareciam bastante empenhados nos trabalhos, principalmente no momento de expô-los, pois produzir trabalhos de artes e obter no final, um

bom resultado, acaba despertando vontades nos alunos, em querer se dedicar e se empenhar ainda mais nas atividades, sendo assim, acreditamos que as aulas de artes poderiam ser mais aproveitadas, no sentido de possibilitar os alunos a explorar e experimentar outras linguagens, despertando nos mesmos novos interesses em realizar as atividades, buscando novos caminhos de desenvolver e criar suas artes.

Em um resumo geral, as atividades observadas no PIBID ao longo dos bimestres tinham temáticas divididas entre turmas do 9º e 1º anos do Fundamental e Ensino Médio. Temas como a instalação que é uma modalidade arte contemporânea e a pintura matérica destinadas aos alunos do 1º ano (ensino médio). No segundo bimestre foi trabalhado com os alunos a música e os instrumentos musicais, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Nessas atividades foram observados que os alunos se empenharam mais nas construções dos materiais dos instrumentos musicais, já que para eles foi uma novidade fazer uso de outros recursos nas aulas de artes e assim produzir os instrumentos.

Entre os bimestres finais como terceiro e quarto, o tema para os 9º anos foi a dança como modalidade artística. Foram realizadas aulas teóricas para assim obter melhor entendimento nos alunos. A partir disso, os alunos precisaram escolher ritmos de dança e a partir da escolha tinham que ensaiar, geralmente os ensaios aconteciam em sala de aula, e algumas vezes na parte do refeitório da escola.

Já para o Ensino Médio dos 1º anos, no quarto bimestre os temas se desdobravam entre arte ambiental, que foi um projeto “jardim sustentável”, criado para que os próprios alunos fossem os protagonistas, desde a busca de materiais, como também a limpeza no lugar e ornamentação do espaço escolhido para a realização do projeto.

Também foi observado que nos 1º anos, esse tema surgiu como uma novidade para eles, pois eles teriam que tomar a frente da atividade e colocar a produção e desenvolvimento em prática, e eles sentiram que precisavam mais da contribuição deles do que da própria professora. Diante de atividades como essas é perceptível que os alunos se empenham e colocam ali suas criações e imaginações, para que assim possam sair trabalhos que tenham significados para eles.

Pelas observações realizadas, foi perceptível que as atividades que os alunos sentem satisfação em realizar estão sempre em foco na utilização de outros temas, outros materiais fora do convencional e outros desdobramentos, que acabam despertando sentimentos na vida deles como educandos. A partir desta observação, concordamos que as aulas de arte atualmente também poderiam ter uma ligação com as

novas tecnologias, como a fotografia, que possibilita maior aproximação para um olhar mais reflexivo diante da realidade do aluno, já que a mesma sempre se mostrou como uma grande ferramenta de comunicação visual, e de expressividade.

Além disso, não podemos negar que, em muitos casos, são nas aulas de artes que os alunos encontram um espaço para pensar, refletir, e produzir, como também experimentar e ousar nas suas criações, pensamos que estes poderiam ter uma vivência mais aprofundada diante dos processos artísticos, evoluindo assim seu fazer técnico, representação e expressividade. Então é necessário trazer para a sala de aula, outros autores, artistas, e que educandos possam conhecer obras de artes contemporâneas, ampliando seus conhecimentos, e passando a conhecer mais sobre a realidade em que estão inseridos diante de uma sociedade contemporânea, que faz usos das novas tecnologias, para a contribuição de conhecimentos e comunicação. (FERRAZ; FUSARI, 2009 *apud* TRAMUJAS, 2016).

As aulas de arte poderiam fazer essa conexão de “conversar”, trazendo a linguagem fotográfica para o ensino de arte, apresentando as imagens fotográficas para serem apreciadas, analisadas de uma forma mais profunda, que desperte algo nos alunos, que comuniquem e deixem significados, que sejam principalmente fontes que visem instigar o aluno a pensar seus contextos dentro e fora da sala de aula, contribuindo assim para que as metodologias não sejam vagas, nem que foquem nos mesmos assuntos, mas que possam renovar e ampliar as atividades/experimentações no ensino com outras propostas de se trabalhar, como exemplo a fotografia na educação escolar.

2.2 EXPERIÊNCIAS NO PIBIC

Com a ideia de pensar outras formas de trabalhar no ensino de arte, com o uso dos recursos tecnológicos na sala de aula, como a fotografia, foi possível através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)⁴ realizar uma pesquisa que viesse contribuir para o ensino de arte, tendo como tema “A fotografia como proposta pedagógica na prática docente em artes”.

⁴ Estimula estudantes da graduação a ingressarem no ramo da pesquisa, que venham a desenvolver pesquisas em diferentes áreas do conhecimento

Esta pesquisa se desenvolveu entre os anos 2020/2021, como ponto de partida nos estudos para se pensar sobre a problemática que levou a determinado tema. A pesquisa se foi realizada em três etapas, sendo elas: estudo do referencial teórico acerca das potencialidades de emprego da fotografia como ferramenta pedagógica e das práticas artísticas contemporâneas que se ocupam da fotografia no campo da arte; a realização de entrevistas com professores de artes do Ensino Fundamental e Médio do município de Parintins, e o desenvolvimento de propostas pedagógicas por meio da experimentação prática em fotografia, e ao final o desenvolvimento de um texto reflexivo acerca dos estudos e dados coletas.

Na primeira etapa, foram pesquisados materiais, com a contribuição de autores, tais como: **Michael Archer (2001)**, que trata sobre arte contemporânea e assim coloca em evidências essas transformações que a arte em si foi ganhando e se diversificando em um campo mais amplo. A fotografia: entre o documento e a arte contemporânea, de **André Rouillé (2009)**, trazendo conteúdos a respeito da fotografia, como também sobre sua imagem presente na arte, esse espaço que a mesma vai ocupando, além disso busca destacar sobre a pintura que sente tais transformações com a chegada da fotografia, e assim a dificuldade de adaptação e aceitação a esse impacto chamado de “processo global de industrialização”.

Para embasar o tema deste projeto, foi fundamental estudar sobre essa relação entre Fotografia e ensino, sendo assim foi selecionado uma Monografia de especialização, A fotografia como recurso no Ensino de Artes Visuais: Produção de Material didático-pedagógico a partir das obras de Pedro Motta, tendo como autora, **Josiene Gomes** e apresentada no ano de 2020. Neste trabalho foi possível observar a inserção da fotografia no contexto do ensino escolar, e assim poder olhar para além da sala de aula e buscar trabalhar com a fotografia como recurso didático-pedagógico de forma positiva com os alunos. Essas referências vieram a somar e contribuir para o estudo desta pesquisa.

No segundo momento teve-se as Investigações sobre artistas contemporâneos, que foram estudados e tendo suas obras contemporâneas analisadas, os artistas fazem usos da fotografia em seus processos artísticos. Esses artistas escolhidos como referências para as experimentações práticas, trouxeram um novo olhar para a construção das propostas, mostrando que é possível explorar mais esse campo da fotografia, como também trazer novas formas de se pensar as metodologias adotadas em sala de aula, para além de um ensino mecanizado, que acaba gerando as mesmas

atividades, que se tornam repetidas e acabam fazendo com que os alunos fiquem somente naquele quadrado, e assim não exploram mais outros espaços. Tais análises foram perceptíveis durante a prática do estágio realizado no PIBID com as turmas do 9º e 1º ano descrita anteriormente.

Diante das pesquisas realizadas voltadas à artistas contemporâneos que trabalham com a fotografia em suas poéticas artísticas, foi possível entender o que cada artista deseja abordar em seus trabalhos, com isso obteve-se muitos entendimentos para melhor compreender a fotografia como ferramenta de aprendizagem e conhecimento no ensino e como cada artista se deixa envolver com a arte.

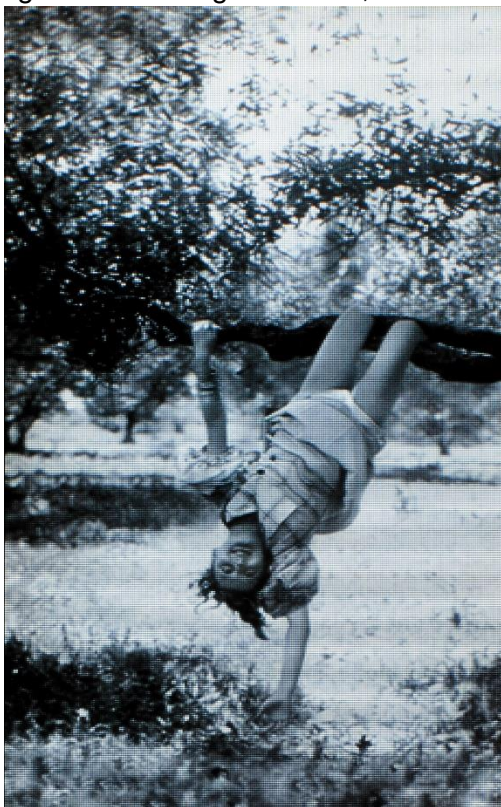
Sendo assim, foram selecionados duas artistas, **Cindy Sherman** (fotógrafa/ diretora de cinema), que utiliza da sua própria foto, criando diversos personagens e traz um conceito/ideias do que ela estar se referindo. O papel da mulher é tema bastante recorrentes em suas obras, a questão da identidade é um dos pontos importantes na criação dos seus trabalhos, como também a técnica da manipulação de imagens; a artista **Rosangela Rennó**, trabalha com a questão da imagem, fazendo com que a mesma ganhe um novo significado, se utiliza de fotos antigas tanto de pessoas e trabalhadores desconhecidos, como também suas próprias fotografias, trabalhando também com temas voltados para a lembranças e infâncias.

Figura 8- Cindy Sherman. 1985



Fonte: [https:// www.mutualart.com](https://www.mutualart.com)

Figura 9- Rosangela Rennó, Menina. 2006



Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra15199/menina>

A escolha das referidas artistas para esta etapa da pesquisa foram fundamentais para ampliar esse processo de experimentações, pois as mesmas apresentam significados positivos sobre a fotografia, mostrando assim que ela pode ser utilizada em diferentes processos artísticos.

Outra etapa desta pesquisa que foi necessária para trazer esse caráter experimental, foram os desenvolvimentos e realização das experimentações práticas em fotografia, tendo como enfoque as obras selecionadas e analisadas das referidas artistas, Cindy Sherman e Rosangela Rennó. Durante o processo de experimentação em fotografia, as fotos realizadas tiveram o objetivo de trazer o uso da fotografia no cotidiano, para que os alunos pudessem explorar o cotidiano doméstico, rotina escolar, buscando criar narrativas visuais, como também a ideia de trabalhar retrato e a selfie.

A partir dos experimentos, foram desenvolvidas propostas pedagógicas que vissem a somar para o campo do ensino, e para as práticas metodológicas para serem trabalhadas pelo professor, fazendo com que a fotografia, estivesse de forma mais presente no cotidiano dos alunos e no ensino de arte.

A ideia principal foi mostrar que a fotografia pode ser trabalhada nas aulas de artes, e assim explorar a mesma de diversas formas. Se utilizando da câmera do celular, e outros recursos que podem ser obtidos nele, como a colagem, a manipulação, como por exemplo o recorte e usos de filtros, apontando assim oportunidades e caminhos metodológicos que poderão estreitar a relação entre o olhar e a construção da imagem a partir dos temas de trabalho propostos, considerando sempre o protagonismo do aluno. Isso implica considerar que:

Da utilização das imagens e da fotografia como um tipo de metodologia de trabalho no ensino de artes visuais, entende-se que a mesma pode valorizar conteúdos que já estejam padronizados pelos professores. Levar uma prática diferente para a sala de aula, proporciona, sem dúvida a valorização mútua dos sujeitos envolvidos neste processo educacional (MORAIS; D' ALMEIDA, 2018, p. 49-50).

O processo de desenvolvimento e realizações de entrevistas destinados aos professores do município foram elaborados tendo como objetivo conhecer a relação pedagógica dos mesmos com a fotografia verificando, inclusive, se esta era um meio utilizado em sala de aula. O convite foi realizado via o aplicativo *WhatsApp*. Foram elaboradas seis perguntas presentes em um único questionário enviadas à três professores de diferentes escolas, O questionário foi elaborado através da Plataforma *Google Forms* e enviado aos professores via e-mail e *WhatsApp*.

Por meio do questionário, obtivemos as informações de que os professores participantes das entrevistas, possuem formação no campo das artes visuais, e que estão há mais de seis anos ministrando aulas nas escolas públicas do município de Parintins, entre os níveis de ensino fundamental e médio. Os participantes foram receptivos para falar sobre arte, sobre seus processos de trabalhos com seus respectivos alunos e, principalmente, sobre suas opiniões a respeito das tecnologias como ferramenta didática na sala de aula.

Por meio das entrevistas observou-se certa dificuldade com relação as novas tecnologias, sejam estas de ordem técnica ou mesmo dificuldades de adaptação para o contexto de sala de aula. Assim, entende-se que seria ideal nos dias atuais fazer uso dos pontos positivos e benefícios que a fotografia, pode trazer para o ensino em sala de aula, como uma comunicação mais rica que se pode obter através das imagens, instigando os olhares e percepções dos alunos.

O compartilhamento de suas vivências, através de narrativas visuais, como também um conhecimento mais amplo sobre a própria fotografia, com destaque aos artistas contemporâneos que trabalham com a mesma, trazendo para as aulas de artes, propostas mais coloridas para o mundo dos alunos, pois, como observados durante os estágios, é perceptível que os educandos se sentem curiosos para trabalhar e aprender novos saberes, vivenciar momentos que contribuíam para sua criatividade e assim possam fazer com que alunos compartilhem novos desafios de aprendizados com a turma.

Para expandir e continuar a pesquisa, no primeiro semestre 2021/2022, teve-se o projeto renovado com o objetivo de ter melhores aprofundamentos na temática, voltado para os levantamentos bibliográficos e estudo do referencial teórico com enfoque na produção de outros artistas contemporâneos em fotografia, como também no campo do ensino da arte que utilizam a fotografia como recurso didático-pedagógico, além disso buscou-se estudos através de artigos sobre a *A/R/tografia*⁵, visando explorar novos caminhos que contribuísse para a pesquisa. *A/r/tografia*⁶, trata-se de uma pesquisa contemporânea, que visa explorar outros caminhos, colocando a criatividade como ponto fundamental, para assim encontrar novas formas de investigação, expandindo o conhecimento como: artista/pesquisador/professor, provocando assim questionamentos.

Ao longo da investigação foram realizados encontros virtuais com a professora e orientadora do projeto de pesquisa do PIBIC (Professora Fabiana Wielewicki) via plataforma *Google Meet*, para as devidas orientações, com o objetivo de debater mais acerca das etapas da pesquisa, como levantamentos bibliográficos e estudos do referencial teórico, que foram extremamente necessários para dialogar com a fotografia como ferramenta expressiva nas artes visuais e na arte educação. Os estudos foram realizados através de pesquisas em artigos, sites, livros e leituras de materiais virtuais,

⁵ *A/R/tografia* é: móvel, momentânea, busca a intensidade na transitoriedade, busca, enfim, o sentido denso e intenso das coisas e formatos alternativos para evocar ou provocar entendimentos e saberes que os formatos tradicionais da pesquisa não podem ou conseguem fornecer. Mover-se para além das tradicionais dissertações fundamentadas em texto para acolher discursos complexos possíveis e comuns dentro das artes gera um sistema novo de troca, onde a pesquisa educacional, baseada em arte, se revela como uma modalidade provocativa de fazer pesquisa. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais – 18º, 2009- Salvador, Bahia. Disponível em: <<https://www.anpap.org.br/anais.belidsondiasbezerrajunior.pdf>> Acesso em: 25 agos.2022

⁶ COSTA; SILVA. O termo *A/r/tografia* deriva de *artist-researcher-teacher*, traduzido como artista-pesquisador-professor. 2015.

o que ajudou muito na etapa desta pesquisa, com relação ao estudo do referencial teórico, como também nas pesquisas de outros artistas, e construção das propostas.

Para a segunda fase, o foco foi se aprofundar diante dos materiais, em relação aos conteúdos, mas foi preciso buscar outros artistas contemporâneos para somar na pesquisa, no processo de análise e realização das experimentações, de forma mais ampla.

Os artistas utilizados como referências para a pesquisa, foram: **Sandra Cinto**, que aborda em seus trabalhos a questão das imaginações, desenhos narrativos, como também cria lugares que representam espaços entre lugares imaginários e corpo-paisagem⁷, em forma de narrativa; **Pedro Dias**, artista considerado e reconhecido como contemporâneo, trabalha com temas relacionados ao cotidiano, como também fotografa pessoas desconhecidas nas ruas, e trabalhadores, o artista diante da pandemia (Covid-19) passou a trabalhar com o seu “eu”, se auto-fotografando; **Gabriela Leite**: uma artista que trabalha com seus trajetos de vida, por onde passa, Gabriela sempre busca focar outras pessoas em suas fotografias, pois para ela sempre carregam diversos significados.

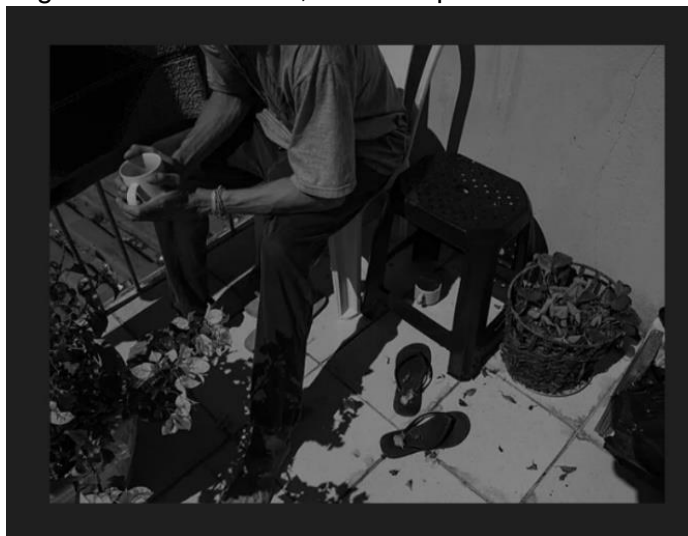
Figura 10- Sandra Cinto, Poeira de estrelas. 2020



Fonte: <https://www.dasartes.com.br/materias/sandra-cinto>

⁷ O corpo é o Real, mas também pode ser outra coisa. Utilizado ao mesmo tempo enquanto matéria-prima e resultado de uma experiência. O corpo-paisagem é tratado como uma coisa, um objeto carregado de sentido e cultura. Ele se torna, assim, uma superfície aparente. Fonte: <https://www.google.com/docplayer.com.br/amp/141433212-lilian-patricia-barbon-o-autorretrato-fotografico-na-arte-contemporanea-florianopolis-sc>. Acesso em: 20 jul 2022.

Figura 11- Pedro Dias, Pedro Espera. 2020



Fonte: <https://www.diasdepedro.com.br/pedro-espera>

Figura 12- Gabriela Leite, Trajetos.



Fonte: <https://www.bancatatu.com.br>

Gabriela fala sobre seus momentos que teve que percorrer os mesmos caminhos, por muito tempo e com isso passou a observar esses “trajetos”, com um outro olhar, dessa forma ela decidiu utilizar a fotografia como parte do seu cotidiano e **Ben Heine**, que é um artista que busca focar o desenho, fazer uma espécie de “colagem⁸”, entre desenho e fotografia. Ben Heine, teve alguns de seus trabalhos que foram selecionados e premiados, justamente por essa relação que ele acaba criando entre as duas linguagens artísticas, trazendo uma composição diferente, mas com certa harmonia.

⁸ Ato ou efeito de colar. Técnica ou processo de composição que consiste na utilização de recortes ou fragmentos de material impresso, papéis pintados etc., superpostos ou colocado lado a lado no suporte pictórico. Fonte: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/colagem> Acesso em: 20 jul 22.

Figura 13- Ben Heine, Pencil vs câmera. 2011



Fonte: <https://www.arteeartistas.com.br/ben-heine>

Tais artistas citados, fizeram com que pudesse desenvolver novos experimentos, através das práticas artísticas em fotografia que foram realizados, diante das análises e entendimentos sobre os processos e poéticas de cada um. Sendo assim, as propostas foram pensadas e elaboradas de forma que viessem contribuir para que as aulas de artes pudessem ser mais dinâmicas, como também se tornar uma proposta de atividades para serem trabalhadas pelos educadores.

Com os aprimoramentos das propostas, através de estudos mais aprofundados sobre os artistas contemporâneos, diante das suas práticas artísticas, pode-se dizer que tais propostas, são executais, pois vieram das experimentações práticas em fotografia realizada pela autora deste estudo, portanto, possuindo um caráter experimental, com a intenção de entrelaçar os campos entre fotografia e ensino de Arte.

Através dos estudos diante da pesquisa no PIBIC, foram possíveis realizar e aprimorar mais os conhecimentos sobre fotografia e sua contribuição para o ensino, permitindo assim desenvolver os experimentos, como também as propostas pedagógicas, que podem ser sugeridas para serem executadas com os alunos, possibilitando assim novas maneiras de criatividade e interação diante das atividades. Tais propostas serão descritas no Capítulo a seguir.

CAPÍTULO III: A FOTOGRAFIA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA

Ao vivenciar o ensino de arte atualmente, observa-se que os educandos estão entrelaçados com outras linguagens artísticas, entre elas a fotografia, percebendo essa forte presença da fotografia na sociedade e principalmente no contexto dos adolescentes e jovens da rede pública do ensino. Pensando em aproximar mais ainda a fotografia nas aulas de artes foi desenvolvido/ elaborado propostas pedagógicas, tendo como foco o ensino de arte.

As propostas se voltam para temas em fotografia, tendo como referências obras de artistas contemporâneos, como também experimentações da autora desta pesquisa, com as propostas pedagógicas, espera-se que o ensino de arte possa ser trabalhado de forma muito mais dinâmica, trazendo a importância da criação, reflexão, como também o lado argumentativo do aluno.

Neste capítulo apresenta-se a fotografia como recurso nas aulas de arte, discorrendo sobre a sua presença de forma construtiva e positiva para o ensino, e as propostas pedagógicas a partir do uso da fotografia, que apresenta o desenvolvimento das atividades com os alunos, bem como os resultados dos trabalhos que foram realizados com os alunos do ensino fundamental e médio.

Por meio de tais propostas em fotografia, os alunos puderam participar das aulas, como também construir debates em sala sobre a fotografia em si, falando da presença da mesma em seus cotidianos e como uma comunicação visual, extremamente necessário para o ensino.

3.1 A FOTOGRAFIA COMO RECURSO NAS AULAS DE ARTE

Diante de estudos sobre a possibilidade de utilizar a fotografia como ferramenta para o campo do ensino, foi visto que a fotografia apresenta diversas abordagens para ser trabalhada como proposta de ensino na prática do professor, possibilitando aulas mais dinâmicas, assim como também para alunos e professores, novas formas de aprender durante as aulas de arte. Fazer uso das tecnologias no contexto escolar é também acompanhar esse processo de evolução da sociedade e da educação escolar, permitindo assim que se aproxime de forma positiva na construção de saberes dos indivíduos. De acordo com Silva e Correa, (2014, p.4):

As escolas têm percebido a importância das tecnologias para a aprendizagem na atualidade. Pensar no processo de ensino e aprendizagem em pleno século XXI sem o uso constante dos diversos instrumentos tecnológicos é deixar de acompanhar a evolução que está na essência da humanidade.

Partindo deste contexto escolar, propomos o uso da fotografia nas escolas, dialogando com as vivências dos alunos. Para tanto, através de estudos aprofundados sobre este fato, e em realização de experimentos práticos em fotografia, elaboramos propostas que venham a somar para as aulas de arte, com o objetivo de trabalhar a fotografia como linguagens artística e como uma grande aliada no processo de criatividade e comunicação visual por meio das leituras de imagens.

Sabe-se que as tecnologias, como o uso de smartphones estão de forma bastante presente na vida da sociedade, principalmente no cotidiano de muitos jovens, e pensar nas oportunidades que podem trazer para a sala de aula. É também pensar novas formas de se trabalhar o ensino considerando também o interesse dos discentes e assim, diversificar nas metodologias adotadas em sala.

Pensar em novas metodologias de ensino é buscar compreender melhor as formas de se ensinar, se desprender dos meios tradicionais, como também se permitir descobrir, em outros caminhos o lado criativo, permitindo que as aulas de artes, além de serem contempladas, também possam trazer o acesso a diversas experimentações. Desta maneira,

O trabalho docente consiste em práticas educacionais e práticas criativas que devem estimular os educandos na busca incessante pelo aprendizado, fazendo com que tenham vontade de ir à escola e sintam desejo de aprender (SOUZA, 2015, p. 17).

Nos dias atuais, as informações passam a ser transmitidas de forma muito rápida, qualquer conteúdo hoje pode ser pesquisado através das plataformas digitais, como também ter acesso a diversos livros, imagens, trazendo assim a oportunidade de poder obter uma comunicação visual diante das imagens. Para Cardoso (2019),

Era digital, uma época em que a transmissão da informação e a comunicação ocorrem de forma quase instantânea e com um volume imenso de dados, o que tem afetado profundamente a sociedade, incluindo seus processos produtivos, o mundo do trabalho, as relações humanas, o mundo das artes e a difusão do conhecimento de uma forma geral. Além disso, essa dinâmica de coisas tem alterado significativamente a forma como se ensina e como se aprende (CARDOSO, 2019, p.4).

As mudanças de se ensinar e se aprender, passam a ganhar outros percursos, pois sabe-se que tanto os textos, como as imagens, chegam rapidamente em nossas

mãos, por meio de informações que podem ser obtidas através dos celulares. Quando não temos conhecimento sobre determinado assunto, ou estamos com dúvidas sobre algo, logo buscamos ajuda nas ferramentas que podemos encontrar nos aparelhos celulares. De acordo com Veras (2012, p.18),

[...] mediante a essas evoluções, não tem como o professor ainda estar ditando aos alunos e fazendo uso em seus recursos pedagógicos de apostilas e livros [...] que não acompanham a dinâmica renovada das informações e comunicações, essa mudança já atingiu todos os níveis e modalidades da educação.

Como vimos no Capítulo I deste estudo, é perceptível que a tecnologia impactou na sociedade, e acompanhar o desenvolvimento da sociedade também é necessário constituir mudanças na prática escolar, principalmente no ensino, e na formação do professor. Para aliar tais tecnologias nas aulas, trazer para o contexto educacional, é preciso que assim como os alunos que já tem certo domínio aos usos e funções destas ferramentas, o professor precisa saber lidar também com tais ferramentas, que venham a somar e contribuir, além disso o educador precisa construir uma ponte que interligue tecnologia/ensino/aprendizagem. Com base na entrevista realizada com os professores, sujeitos desta pesquisa, vimos que os mesmos ainda têm dificuldade em agregar a tecnologia em sua prática de ensino.

Entretanto, nós arte educadores, precisamos reconhecer que a fotografia adentrou de forma crescente no cotidiano da sociedade contemporânea, é comum já encontrar educadores que aderiram aos usos das tecnologias em suas aulas, tendo como suporte, não somente o computador, televisão instalada em sala, para aulas mais expositivas, mas principalmente o uso do celular, como aliado para pesquisa de músicas, vídeos e imagens de obras artísticas, com a intenção de ser trabalhada com análises, debates e também releituras de obras artísticas.

Trabalhar com estas ferramentas nas aulas, colaboram para novas metodologias, trazendo possibilidade de ilustrarem seus conteúdos, aproveitando imagens cotidianas de suas vivências, estabelecendo uma dinâmica também sobre o conteúdo, vivências do professor e experiências dos educandos, trazendo com isso uma conexão muito maior, como principalmente incluir os alunos no mundo das artes e da fotografia, perante as fotografias/imagens produzidas por estes. Isso implicar considerar que:

A partir de uma foto registrada pelo próprio aluno ou não, é possível despertar o interesse, a observação e a análise de aspectos discutidos, impulsionam o desenvolvimento do respeito mútuo, da valorização da diversidade, da formação de um pensamento sustentável, entre outros. (SANTOS, 2021, p. 175).

Pensar o ensino de arte, é pensar novas possibilidades de interação com os educandos, permitir que estes possam ter acesso ao conhecimento, por outros meios de informação, é tornar as aulas mais apreciativas, é fazer com que os alunos sejam capazes de perceber esse universo de comunicação que pode ser obtido através das imagens, é saber se utilizar dos recursos tecnológicos para ampliar conhecimentos em sala de aula.

Para Santos (2021), assim como outras linguagens, ilustração, desenho, como também a fotografia, são fontes importantes de comunicação, estas trazem uma relação muito maior com o conhecimento, de forma criativa e interativa, pois a partir das imagens os alunos passam a ter um olhar mais perceptível, questionam, debatem, e ainda passam a refletir e a associar com suas vivências.

A partir das leituras de imagens no contexto educacional educandos passam a olhar o mundo a sua volta, com um olhar muito mais reflexivo, passam a expressar o seu eu, como também a expressar aquilo que lhes representa alguma coisa, com significados particulares. Diante do pressuposto, Tramuja; Antenow (2016), afirma que é importante ressaltar que:

Aliada da Arte na atualidade, a fotografia tornou-se uma importante manifestação da poética visual contemporânea. Ela exerce um papel tão abrangente, tão presente no nosso dia a dia que foge a percepção de sua real importância na atualidade. Como linguagem artística, é um importante recurso tecnológico, sendo ela analógica digital ou embutida no aparelho celular, tem a capacidade de transmitir variados discursos em sua leitura, levantando questionamentos, fornecendo informações e ensinam um código visual, redirecionando o olhar. (TRAMUJAS; ANTENOW, 2016, p. 7).

Mediante as informações acima, podemos compreender a fotografia como uma fonte de construção de um olhar muito mais reflexivo, uma possibilidade de observar o mundo com uma nova forma. A fotografia ganha um espaço que vem trazer oportunidades de se trabalhar com elas nas escolas, estando assim presente de forma positiva na vida dos educandos, permitindo com que estes possam transmitir suas percepções, e refletir sobre elas.

Falar sobre a fotografia na atualidade, é trazer para o contexto escolar diálogos muito mais contemporâneos, com a intenção de levá-los para debates em sala de aula, fazendo uso também de artistas que trabalham com a fotografia como poética

visual, buscando assim aproximar a fotografia como linguagem artística nas experimentações dos alunos.

Pensando nisso, em trazer a fotografia para ser trabalhada com os alunos nas aulas de arte, algo inicialmente observado e estudado nos programas PIBID e PIBIC, por meio da disciplina curricular Estágio Supervisionado II, tivemos a oportunidade de trabalhar com os alunos da escola, onde foi realizada a prática do estágio, algumas propostas elaboradas e desenvolvidas anteriormente, pensando possibilidade de entrelaçar estes dois campos: a fotografia e o ensino de arte. Oportunizando a educandos terem aulas mais dinâmicas, e com uma perspectiva diferente, perante aos meios tradicionais, e também como uma abertura para o uso das tecnologias nas aulas.

3.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DO USO DA FOTOGRAFIA NO ESTÁGIO II

Durante a realização prática do estágio supervisionado II, em uma escola pública de tempo Integral, da cidade de Parintins, no ano de 2022, entre os meses de julho e agosto, foi possível acompanhar as etapas de observação, investigação, como também a aplicação da regência e intervenção na escola.

Os estágios foram realizados entre os horários da manhã e tarde, com turmas do Fundamental II e Ensino Médio, na disciplina de arte, com três professores diferentes para cada turma. Ambos os professores têm formação na área da licenciatura em artes, sendo um atuante tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, outro atua apenas no fundamental e outra apenas no ensino médio.

Com a ideia de vivenciar cada etapa do estágio, no ensino de arte, teve-se a oportunidade de ir para a sala de aula de cada professor, com o objetivo de observar as aulas, as metodologias adotadas, e investigar os espaços da escola. Foram observados que cada um dos professores tem a sua forma de conduzir suas aulas, de se reinventar nos conteúdos propostos. No Ensino Fundamental II, os conteúdos trabalhados estavam voltados para temas entre dança, música, releituras de algumas obras, como também em desenho, já na observação das aulas do Ensino Médio (3º ano) de determinado professor os temas trabalhados eram voltados para música e relação da música no cotidiano deles, já nas aulas de outro professor, com turma dos 1º anos os temas propostos eram voltados para as artes contemporâneas.

Através das etapas de observação, foi visto que durante algumas aulas de determinados professores, as aulas tendem a serem mais dinâmicas, no sentido de o aluno participar de forma ativa das atividades, se tornando protagonista diante do que foi proposto, e quando se observa que o professor passa a trazer novidades para a sala de aula, os alunos ficam vislumbrados, debatem, perguntam e refletem sobre o que está sendo compartilhado em sala, através da explicação do professor.

Diante de tais observações sobre as aulas dos professores, foi pensando sobre qual tema seria interessante trabalhar com os alunos, na etapa de regência do estágio. Durante o planejamento das aulas para a aplicação da regência na disciplina Artes, foram consultados dois dos professores acompanhados no estágio, sendo um atuante no Ensino Médio e Fundamental, e outro apenas do ensino fundamental, para uma conversa e discussão do tema que se pretendia trabalhar com os alunos. Nesta conversa, ambos concordaram sobre as aulas e o tema proposto, ficando decidido que se trabalharia com as duas turmas diferentes, sendo uma turma do 1º ano do Ensino Médio e outra do 9º Ano do Fundamental, o tema proposto foi sobre fotografia.

Pensando trabalhar temas mais aproximados da realidade dos alunos, e com uma abordagem mais contemporânea, concordamos que o tema sobre a fotografia seria ideal nos dias de hoje, por conta do uso frequente de celulares e compartilhamento de imagens. Na prática pedagógica, as aulas foram desenvolvidas entre teoria e prática, e com uma proposta de atividade diferente considerando cada turma, porém, para cada turma foi apresentado um artista contemporâneo que utilizam a fotografia/imagens de diferente forma em seus processos de trabalho.

As aulas no Ensino Médio (1º ano), iniciaram com a uma aula teórica, destinadas a apresentação e introdução sobre o conteúdo a ser trabalhado. O objetivo foi propor um momento interativo a partir de uma conversa com os alunos, sobre o assunto fotografia, usos dos celulares como registro fotográfico, e relação com o cotidiano de cada um. Ao longo da apresentação do conteúdo, os alunos foram instigados a pensar e refletir sobre a fotografia como uma comunicação visual/ Cultura Visual, e isso trouxe debates para a sala de aula, tendo as colaborações dos alunos.

A partir da apresentação inicial e conversas sobre o tema proposto, as aulas ficaram divididas em três momentos, sendo eles: apresentação do artista Ben Heine, falando sobre como é interessante a junção que o mesmo realiza entre desenho e fotografia, fazendo com que sua arte se torne uma composição dinâmica; as obras do artista, seu processo de criação e poética, momento também destinado para análises

e leituras de imagens, proporcionando uma conversa entre os alunos a respeito das obras do artista; e para fecharmos nossa dinâmica partimos para a atividade prática, que teve o objetivo de fazer com que os alunos pudessem explorar suas habilidades, criação e também a experimentação da colagem. Já que o artista faz uso desta técnica para a junção do desenho e a fotografia. Assim a proposta da regência para trabalhar com a fotografia se deu da seguinte maneira:

- **Proposta de Atividade para o Ensino Médio (1ºano)**

O aluno terá como ponto de partida o momento para observar o seu entorno, espaço, cenário, partindo da ideia de já pensar na elaboração de algum desenho que venha interagir com tal paisagem.

Para esta atividade foram necessários materiais como: aparelho celular; papel A4 (Desenho); lápis/canetas.

A ideia para trabalhar o lugar escolhido foi de propor uma intervenção na imagem daquele espaço a partir de um desenho elaborado que pudesse interagir com o cenário escolhido. Assim, os alunos fizeram o registro fotográfico da imagem pelo aparelho celular utilizando o seu desenho para que este apareça inserido no cenário.

A proposta apresentada teve o objetivo de trabalhar com a fotografia no ensino de arte, fazendo com que os alunos pudessem experimentar e criar suas próprias fotografias, fazendo essa junção entre as duas linguagens (desenho e fotografia), como se fosse uma colagem, dessa forma os alunos não só puderam experimentar como também entender que trabalhar a fotografia nas aulas é propor novas alternativas para as práticas pedagógicas nas aulas de Arte, despertando neles a autonomia de realizar suas próprias criações, compreendendo é possível aliar a fotografia com outras linguagens das artes visuais. Segundo Anderson (2001) *apud* Bordim (2020). Desta forma,

Criar envolve reunir elementos para formar um todo coerente ou funcional. Os objetivos classificados como criar fazem com que os alunos criem um novo produto reorganizando mentalmente alguns elementos ou partes em um padrão ou estrutura que não estava claramente presente antes. O processo envolvido no criar geralmente é coordenado com as experiências de aprendizado anteriores do aluno. Embora o Criar exija um pensamento criativo da parte do aluno, isso não é uma expressão criativa completamente livre e sem restrições pelas demandas da tarefa ou situação de aprendizado. (ANDERSON, 2001 *apud* BORDIM 2020, p.87).

O processo de criar, aborda questões sobre os entendimentos, conhecimentos dos alunos que foram compreendidos diante das experiências práticas, quanto mais

o aluno tem vivências de criação, onde estes se tornam autônomos e protagonistas, passam a desenvolver seu lado criativo e passam a produzir suas próprias artes, obtendo resultados significativos.

As imagens a seguir mostram os trabalhos dos alunos dos 1º anos, trabalhos estes que puderam ser realizados na própria escola, porém, fora da sala de aula, para que os alunos pudessem explorar e interagir com os outros espaços da escola com a intenção de fazer pensarem os espaços que eles poderiam já imaginar o desenho ali naquele lugar, e assim realizar experimentos em fotografia, de acordo com as atividades propostas.

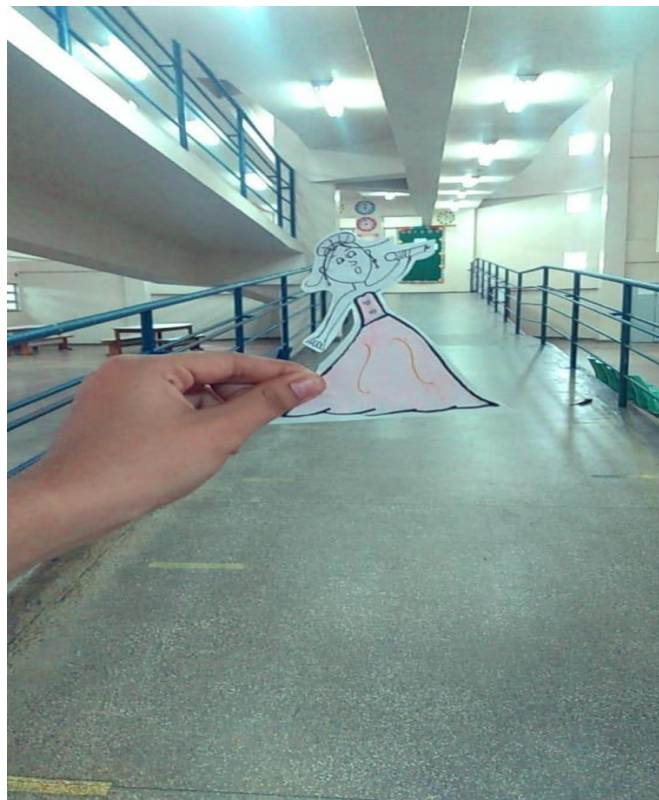
Nas aulas práticas, os alunos ficaram em trios, e a partir desse momento, foi observado que os alunos debateram a respeito do espaço/desenho e foto, expondo cada um suas ideias e percepções, colando em prática as ideias que poderiam ser executadas, que traria de certa forma um bom resultado.

Figura 14 - Experimentação com fotografia. 2022.



Fonte: Arquivo pessoal da aluna do 1º ano 3

Figura 15 - Experimentação com fotografia. 2022



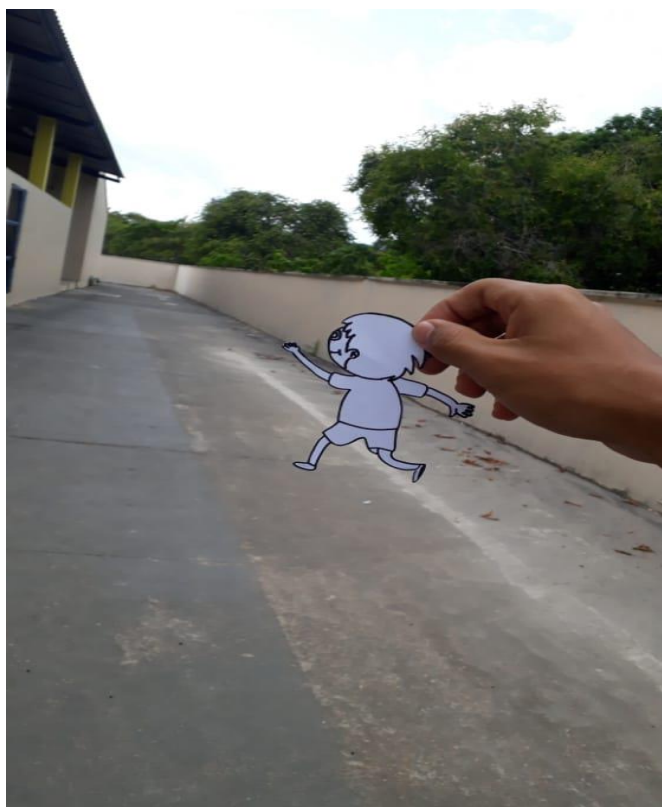
Fonte: Arquivo pessoal da aluna 1º ano 3

Os resultados dos trabalhos dos alunos, trazem a concepção de que se pode trabalhar de forma positiva com a fotografia, além disso fazer uso da fotografia com outras linguagens, como o desenho, desperta nos alunos o lado da sensibilidade, imaginação, e a criatividade.

Através da proposta para aula foi possível perceber nos alunos o que eles refletiram sobre os espaços da escola habitados diariamente e que cada um foi buscar nesses espaços trazendo mais conexão com os desenhos realizados previamente.

As atividades realizadas com os alunos do Ensino Médio, foram concluídas através das aulas práticas, que proporcionou experimentos a partir do uso do celular como recurso para a realização das fotos. Ao final da aula com a criação do grupo no *WhatsApp* os alunos puderam enviar as fotos de seus resultados, objetivando também o compartilhamento das imagens e observar os trabalhos dos colegas.

Figura 16 - Experimentação com fotografia. 2022



Fonte: Arquivo pessoal do aluno 1º ano 3

Com esta atividade foi visto que os alunos gostaram da proposta que foram executadas por eles, também foi perceptível a satisfação em obter os resultados, que para eles se mostraram como uma novidade em experimentação. Os alunos se empenharam contribuindo para a atividade, percebendo assim que a fotografia é um campo de experimentação para o ensino, e que trabalhar com ela em sala de aula, contribui para que alunos possam participar mais das atividades.

Para as atividades realizadas com os alunos do 9º ano (Fundamental II) foi apresentado o artista Pedro Dias, que também realiza trabalhos a partir do uso da fotografia em sua poética artística.

Buscando em explorar mais sobre o artista com a turma, a regência foi dividida em duas aulas, sendo que na primeira aula focou-se na parte teórica, apresentando sobre o artista, suas obras, e seus processos de trabalhos e intenção diante de cada resultado obtido, já no segundo dia de aula, o foco foi na aula prática de experimentação fotográfica.

De início foi realizado com os alunos uma conversa, dando abertura para suas colocações sobre a presença da fotografia em suas rotinas. Através das perguntas,

os alunos puderam compartilhar, e refletir sobre suas vivências entre passado e presente e o sentido da fotografia em suas vidas.

Após a conversa interativa a respeito das vivências em relação ao cotidiano dos alunos, no 1º momento teve-se a apresentação sobre o artista Pedro Dias, com a intenção de falar sobre sua poética artística, ou seja, os temas que o artista tem mais proximidade, sendo eles, o cotidiano doméstico, o confinamento dentro de casa/sua rotina.

A partir disso, para esclarecer melhor sobre o artista, o 2º momento, foi destinado a apresentação de suas obras, trazendo assim o cotidiano presente nas suas fotografias, partes de suas vivências em casa, sua rotina de vida. As obras também serviram para instigar os alunos a refletirem e aproximarem suas realidades com a do artista se perguntando: o que elas têm em comum?

Diante disso, os alunos começaram a colaborar com as aulas, dando opiniões sobre o que o artista tentou repassar naquela foto, como também em relação a sua vivência “cotidiana”.

Partindo para o 3º momento da aula, sendo a prática de experimentação as propostas permitiram os alunos a vivenciarem o cotidiano escolar, fazendo registro a partir do uso do celular, buscando narrar suas vivências na escola, a partir de fotos. A atividade da regência se deu da seguinte forma:

- **Proposta de atividade para o Ensino Fundamental II (9ºano)**

Com base nos estudos sobre o artista Pedro Dias, e análises feitas sob suas obras, este momento é destinado a experimentações dos alunos com o uso da fotografia como registro do seu cotidiano escolar. Para esta atividade foram necessários:

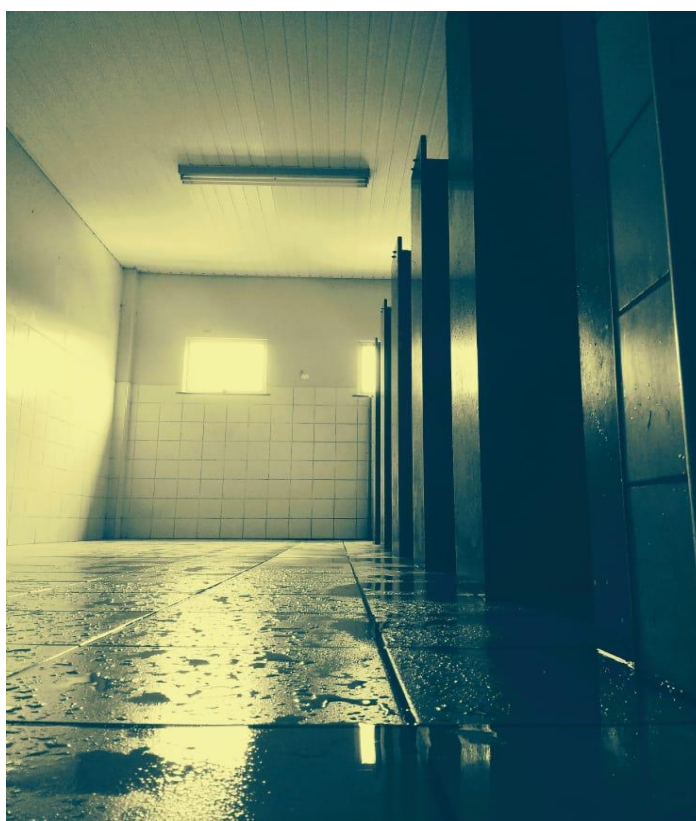
- Aparelho celular para tirar foto
- Baixar o Aplicativo **KODA**, que será destinado ao uso/experimentação dos filtros.

Os alunos foram orientados a realizarem a primeira foto no espaço da escola, com a ideia de explorar o lugar a ser fotografado, fazendo experimentação a partir do uso de alguns filtros encontrados no aplicativo ***Koda câmera- editor, HD, 1998***⁹.

⁹ Editor, HD, 1998. 21MB. Aplicativo de câmera de selfie gratuito, mais popular de 2019. Utilizada para fazer com que as fotos pareçam antigas, dando a impressão que foi tirada em uma máquina fotográfica. Neste aplicativo tem a possibilidade também de trabalhar os usos dos filtros, em diversas cores, além de recortes. Disponível em:< <https://Koda-cam.br.uptodown.com/android>> Acesso em 15 de agosto de 2021.

A proposta da atividade foi deixar os alunos registrarem o seu cotidiano escolar e os espaços que mais frequentam, já que a escola é de tempo integral, o que faz com que eles passem mais tempo nesse ambiente. Através das fotos produzidas foi proposto que se fizesse uso de alguns filtros presentes no Aplicativo Koda, como demonstrado nas imagens abaixo. Antes foi explicado sobre o uso e outras ferramentas presentes no aplicativo, caso os alunos se sentissem na curiosidade de futuramente fazer uso de outros experimentos a partir das ferramentas presente nele.

Figura 17 - Experimentação com fotografia. 2022



Fonte: Arquivo pessoal da aluna 9º 2.

A partir dos experimentos, foi observado a interação que eles tiveram sob a proposta de atividade, percebeu-se a exploração sobre os espaços da escola, na visão de alguns alunos, determinados espaços já se tornaram um lugar “favorito”, que eles acabam gostando mais, sentindo vontade de registrar e compartilhar.

Figura 18- Experimentação com fotografia. 2022



Fonte: Arquivo pessoal da aluna 9º ano 2

Os experimentos foram compartilhados pelo aplicativo *WhatsApp*, onde foi criado um grupo da turma. Ao final da aula, foi perguntando se eles haviam gostado da experiência, o que mais gostaram e qual foi a sensação da utilização da fotografia como registro de seus cotidianos na escola?

Alguns alunos decidiram compartilhar com a turma suas concepções diante da prática vivenciada, e viram a fotografia como um “diário” de imagens, que podem ser compartilhadas e no mesmo momento passam algum sentimento, ideia, até mesmo trazer algum significado particular.

Ter realizado essa experimentação fora da sala de aula foi trabalhar o lado sensitivo do aluno, com relação a escolher o espaço e aplicar o filtro, sendo que pela observação durante os experimentos. Constatou-se que o espaço não foi escolhido de qualquer jeito, mas os alunos procuram analisar e pensar sobre o meio físico/espaço que eles pretendiam obter na imagem.

Figura 19 – Experimentação com fotografia. 2022



Fonte: Arquivo pessoal da Aluna 9º ano 2

Com as propostas desenvolvidas e executadas nas aulas de artes foi possível estreitar a relação entre fotografia e o ensino, apresentando a possibilidade de fazer parte das vivências dos alunos, pensar a fotografia como proposta atualmente, é estar proporcionando novas experiências para os alunos, e entender que a fotografia está cada vez mais presente no ensino, tornando as aulas mais prazerosas e abrindo caminhos para novos aprendizados nas aulas. Desta forma,

A produção de fotografias pelo aluno pode ser concebida como uma atividade escolar de linguagem, enquanto prática de ensino e aprendizagem, e também, na recepção, como fonte de pesquisa, na medida em que as fotografias, produzidas pelos alunos em contexto escolar, podem ser usadas como objeto de análise [...] (SILVA; TRESCASTRO, 2014, p. 4).

Trabalhar com produções fotográficas, amplia as criatividade dos alunos, no sentido de explorar, como também praticar novas experimentações no espaço escolar, visando colaborar para uma reflexão mais crítica, e análise mais profunda diante dos trabalhos produzidos pelos mesmos, pois é preciso que eles sejam despertados por sentimentos, entre sentir, pensar e criar, trazendo sempre alguma representação de significados para si.

Tais propostas tiveram o objetivo de falar sobre a fotografia, trazer mais debates sobre o tema para a sala de aula, como também a intenção de apresentar para os

alunos artistas contemporâneos que se aproximassem das suas realidades, apresentar as obras, trazê-las para serem analisadas, refletidas durante as aulas. É uma forma de instigar os alunos a explorar, a interagir e ampliar sua percepção, aguçar novos sentidos, e torná-los indivíduos com pensamento crítico e reflexivo.

Nos resultados obtidos através da experiência vivenciada, alguns pontos merecem destaques, tais como, a necessidade que os alunos têm em explorar outras atividades para além da sala de sala, como também outras formas de se expressar por meio da arte, e a fotografia foi uma proposta abraçada pelos alunos, pois com as participações nas atividades, e na obtenção do resultado final, foi visto que eles podem aprimorar suas habilidades e capacidades, autonomia em poder realizar suas próprias criações, como também a se concentrar e se dedicar mais durante as atividades propostas.

As análises dos resultados diante das propostas, reforçam que a utilização da fotografia na arte/educação, se mostraram contribuintes para o aprendizado do aluno, e que atividades como esta, despertam o interesse dos alunos diante das propostas aplicadas pelo educador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto inicial dessa pesquisa se deu a partir de algumas observações que foram realizadas nas aulas de arte, em uma escola pública do município de Parintins. Diante das observações foi possível notar ausência da fotografia no ensino de arte, tal ausência poderia ser decorrente da falta de prática/domínio do professor diante dos meios tecnológicos, o que aponta não somente a dificuldade no manuseio das ferramentas, como também a resistência aos meios tradicionais, os limitando em utilizarem sempre os mesmos recursos para as suas práticas de ensino.

Diante dessa problemática observada nos estágios no PIBID foi possível constatar através dos estudos desenvolvidos mais aprofundados no PIBIC, que a fotografia é uma grande aliada indispensável no campo do ensino da educação escolar, pois apresenta recursos técnicos, artísticos e pedagógicos, como leituras de imagens. Desenvolve de forma profunda e dinâmica a percepção do aluno sob o meio e sua realidade vivenciada, instiga um pensamento crítico e criativo durante as aulas, desperta no aluno a curiosidade em poder não só observar seu contexto escolar, mas também o seu cotidiano e entre tantas outras formas que possibilitam propor novas maneiras de aprender e ensinar, visando contribuir para a prática do professor e aprendizagem do aluno.

Diante da realidade acompanhada durante os estágios foi pensado em realizar experimentos que de alguma forma viessem a contribuir tanto para a prática do professor como para o aprendizado do aluno. Dessa forma, a pesquisa buscou investigar a fotografia como uma linguagem artística contemporânea, mesmo que seu surgimento tenha dado no século XIX.

A princípio como finalidade de registros dos fatos e eventos da época, muitos artistas hoje a utilizam em seu processo de trabalho, sendo assim, também foi possível investigar mais ainda este campo, fazendo uso de experimentações que mostrassem a fotografia como uma experimentação e propostas executáveis para o ensino de arte.

Percebemos por meio das propostas desenvolvidas nas regências de estágio, que trabalhar com a fotografia no contexto escolar desperta os educandos para novas experiências e experimentações que podem ser encontradas na fotografia, como também o interesse diante das atividades, os alunos puderam analisar e refletir sobre

seus trabalhos, observando assim seus resultados, trazendo incentivo para mais práticas entre fotografia no ensino de arte.

O professor como mediador e agente construtivo na vida do educando, deveria por sua vez, se desdobrar aos usos de novos recursos tecnológicos, com o objetivo de aproximar mais a realidade do aluno, utilizando destes meios como ferramenta de ensino, visto que os alunos estão em constante contato com os usos tecnológicos, e aliar a fotografia ao ensino seria expandir novos meios de construção de saberes e experimentações.

Por fim, este estudo e pesquisa por meio da prática “A/R/tografia”, foi possível investigar outros formatos de pesquisas que os métodos tradicionais limitariam ou não conseguiriam fornecer. Além disso, o estudo bibliográfico se aprofunda e se aproxima das propostas pedagógicas, criando um diálogo entre processo artístico (arte contemporânea) e processo do aluno (ensino/arte), entrelaçando os campos da fotografia e da arte, contribuindo assim para futuras abordagens/práticas pedagógicas de professores.

REFERÊNCIAS

- ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: Uma História Concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BAQUÉ, Dominique. **La photographie plasticienne**. Paris, Éditions du Regard, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso: 15 jul. 2022.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Artes – Ensino de primeira à quarta série. 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Artes – Ensino de primeira à quarta série. 1997.
- CAMERACRIATIVA. **Quando a fotografia se fez Arte**. 2022. Não paginado. Disponível em: <https://cameracriativa.com.br/quando-a-fotografia-se-fez-arte/> Acesso em: 21 ago. 2022.
- CANONGIA, Lígia. **ArteFoto**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2002.
- CARDOSO, Renato Frossard. **Ensino de Artes na Era Digital: Reflexões sobre os novos desafios e possibilidades para o ensino de Artes Visuais na Educação Básica**. Monografia, Universidade federal de Juiz de fora- MG, 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufjf.br/renatofrossardcardoso.pdf> Acesso: 14 jul. 2022.
- COSTA, Helouise. Pictorialismo e imprensa: o caso da revista O Cruzeiro (1928-1932) in FABRIS, Annateresa. (Org.) **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo: EDUSP, 1998.
- COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: s.n., 2010.
- DWORAKOWSKI, Martha Leticia M. **O estudo da fotografia é uma prática possível em todas as disciplinas escolares?** Monografia do Programa de Pós-Graduação em artes visuais-Especialização, da Universidade Federal de Pelotas, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/especializacaoemartesvisuais/files/2015/04/MarthaLeticia-Machado-Dworakowski-2015.pdf> Acesso em: 05 ago. de 2022.
- FABRIS, Annateresa. **Fotografia: Usos e Funções no Século XIX**. 2º.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.
- FLUSSER, Vilén. **Filosofia da Caixa Preta: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- FONTCUBERTA, Joan. **La furia de las imágenes: notas sobre la postfotografia**. Barcelona: Galaxia Gutemberg, 2016.
- IRWIN, Rita L. **A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica**. In: BARBOSA, Ana Mae e AMARAL, Lílian (Org.) **Interritorialidades: mídias, contextos e educação**. São Paulo: SESC, 2008.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 3º.ed.rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- LIZARDO, Leonardo; HENKLEIN, Etienne; GIRATA, Paulo. **O uso da fotografia nas aulas de Artes Visuais no Ensino Médio**. Caderno Intersaberes, Curitiba, V.11, n. 31, p. 50-62,

2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2162> Acesso em: 25 jul. 2022.

MORAIS, Alan Ferreira; D'ALMEIDA, Victoria Ohanna Oliveira. **Fotografia no Ensino de Artes Visuais**: experiência na turma 811 da E.E. Augusto dos Anjos. Trabalho de conclusão de Curso da Universidade Federal do Amapá. Macapá-AP, 2018. Disponível em: <http://www2.uni-fap.br/artes/files/2019/05/Victoria-tcc.pdf>. Acesso: 20 jul. 2022.

PORTO EDITORA – **fotografia no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa**. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/fotografia> Acesso em: 24 jul. 2022.

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre o documento e a arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SANTOS, Valdecy de Oliveira dos. OLIVEIRA, Ivana Esteves Passos de. Arte e fotografia: uma intervenção tecnológica em sala de aula. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**. Ano 05, Ed. 02, vol. 02, pp. 91-128. Fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/arte-e-fotografia> Acesso em: 25 jul. 2022.

SATOS, Janaina Alves de Góes; Royer, Marcia Regina. Uso de fotografias como recurso didático pedagógico para deficientes intelectuais. **Revista Teias** v. 22, n. 65, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/download/54913/37832> Acesso em 20 jul. 2022.

SILVA, Alessandra Cristina. **A Importância da Fotografia como Recurso Pedagógico no Ensino de Artes Visuais**. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A9FGQM> Acesso em: 05 ago. 2022.

SILVA, Renildo Franco. **Novas Tecnologias e Educação**: a evolução do processo de ensino e aprendizagem de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. Faculdade do vale do Jaguaribe. Disponível em: <https://www.revista/2014/2Artigo1.pdf> Acesso: 14 de julho de 2022.

SOUZA, Vanuza Santos Oliveira de. **Fotografia nas aulas de artes visuais do 2º ano do Ensino Médio por meio das obras de Sebastião Salgado**. Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em artes visuais, Instituto de artes da universidade de Brasília. 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14745/1/2015_VanuzaSantosOliveiradeSouza_tcc.pdf. Acesso: 15 jul. 2022.

TRAMUJAS, Paula Rigo Cuéllar e ANTENOW, Denize Simões. **A fotografia como ferramenta de construção do olhar para os alunos da 1ª série do Ensino Médio**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_arte_unesparcuritiba_denizesimoesanenow.pdf Acesso em: 05 ago. 2022.

VERAS, Carla Maria Maia. **A educação em Artes Visuais e a fotografia**: Implicações Pedagógicas. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de licenciatura em Artes Visuais do Instituto de Artes, Universidade de Brasília. Tarauacá-Acre, p.26. 2012. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5463/1/2012_CarlaMariaMaiaVeras.pdf Acesso em: 20 jun.2022.

Sites

ARTEREF. **Marketplace e notícias em arte contemporânea**. 2 de outubro de 2019. Disponível em: <https://arteref.com/fotografia/kodak-uma-revolucao-fotografica/> Acesso em: 15 ago. 2022.

CENTRO DE MEMÓRIA UNICAMP. **A fotografia como prática educativa**. 22 de novembro 2019. Paginado. Disponível em: <http://www.difusaocmu.com.br/index.php/sugestao-pedagogica/item/224-a-fotografia-como-pratica-educativa> Acesso em: 21 ago. 2022.

FOTOGRAFIAMAIIS. **História Completa da Fotografia**. 23 de fevereiro, 2017. Disponível em: <https://fotografiamaais.com.br/historia-completa-da-fotografia> Acesso em: 15 de ago. 2022.

GUIA DO ESTUDANTE. **Curiosidades históricas sobre fotografia**. 13 de setembro 2020. Não paginado. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/7-curiosidades-historicas-sobre-a-fotografia/> Acesso em: 14 de ago. 2022.

STRINGFIXER. **Heliografia**. Disponível em: <https://stringfixer.com/pt/Heliography> Acesso em: 20 ago. 2022.

WEBCACHE. **Novas tecnologias e Educação: Ensinar a aprender/aprender a ensinar**. Porto, 2014. Disponível em: https://up.pt/press/wpcontent/uploads/2020/03/Novas_Tecnologias_volume_integral.pdf Acesso em: 27 jul. 2022.